

Universidade Aberta



CASA DE BRASILEIROS DE PAÇOS DE FERREIRA

“Ecletismo e Exuberância”

Maria da Assunção da Silva Barros

Mestrado em Estudos do Património

2020
Vol. II

Apêndice Documental

Criámos este Apêndice Documental para apresentar os documentos que recolhemos e foram suporte da nossa investigação.

Todas as fotografias não creditadas são propriedade da autora.

Índice

<u>1</u>	<u>CASA DO PADRÃO</u>	<u>3</u>
1.1	FICHA DE INVENTÁRIO	3
1.2	DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	9
1.3	DOCUMENTAÇÃO FUNDAMENTAL DO TRABALHO	12
<u>2</u>	<u>CASA DR. VASCONCELOS</u>	<u>15</u>
2.1	FICHA DE INVENTÁRIO	15
2.2	DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	16
<u>3</u>	<u>CASA DR. JAIME BARROS</u>	<u>23</u>
3.1	FICHA DE INVENTÁRIO	23
3.2	DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	33
3.3	DOCUMENTAÇÃO BASE DO TRABALHO	38
<u>4</u>	<u>CASA DE JUDITE NETO</u>	<u>41</u>
4.1	FICHA DE INVENTÁRIO	41
4.2	DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	42
4.3	DOCUMENTAÇÃO DO EDIFÍCIO	45
<u>5</u>	<u>CASA VILA FORMOSA</u>	<u>49</u>
5.1	FICHA DE INVENTÁRIO	49
5.2	DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	51
5.3	DOCUMENTAÇÃO BASE DO TRABALHO	56
<u>6</u>	<u>CASA VILA MARIA (COQUEDA)</u>	<u>57</u>
6.1	FICHA DE INVENTÁRIO	57
6.2	DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	61
6.3	DOCUMENTAÇÃO DO EDIFÍCIO (PLANTA E ALÇADOS)	68
6.4	DOCUMENTAÇÃO BASE DO TRABALHO	71
<u>7</u>	<u>GUARDA NACIONAL REPUBLICANA</u>	<u>88</u>
7.1	FICHA DE INVENTÁRIO	88
7.2	DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	89
7.3	DOCUMENTAÇÃO DO EDIFÍCIO	92
<u>8</u>	<u>VILA BELEZA</u>	<u>95</u>
8.1	FICHA DE INVENTÁRIO	95
8.2	DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	96
8.3	DOCUMENTAÇÃO DO BASE DO EDIFÍCIO	98
8.4	DOCUMENTAÇÃO BASE DE TRABALHO	102
<u>9.</u>	<u>DOCUMENTAÇÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO</u>	<u>104</u>

1 Casa do Padrão

1.1 Ficha de inventário

Localização: Rua do Padrão N° 227
Freguesia de Penamaior – Paços de Ferreira

Data do Edifício: 1874

1º Proprietário: Manuel Alves Carneiro

Proprietária Atual: Emília Teresa Carneiro Leão (Sobrinha)

Tipo do Edifício: Casa Rural

Estado de Conservação: Razoável, mas urgência na conservação dos estuques. Primeira cozinha devoluta.

Reconstrução: Substituição das janelas de peitoril de madeira por alumínio e construção de uma nova cozinha e casa de banho.

Utilização: Habitação

Contexto Biográfico



Figura 1.1-I. Manuel Alves Carneiro e Nicolau Carneiro (Foto A.F)

Testemunho da atual proprietária da Casa do Padrão:

Emília Teresa Queirós Carneiro Leão nascida a 23 de Fevereiro de 1935, filha de Serafim Carneiro Leão (sobrinha de Nicolau Carneiro Leão e herdeira do mesmo) e de Maria Glória Queirós, é a atual proprietária e nas várias conversas que tivemos reforçou, várias vezes, a importância que teve Manuel Alves Carneiro na formação académica do seu sobrinho Nicolau Carneiro pagando-lhe a licenciatura em Direito da Universidade de Coimbra.

Salientou que Manoel Alves Carneiro foi aos dezoito anos para o Brasil, onde se empregou num armazém de drogas. Passado algum tempo tornou-se patrão de uma firma de drogaria. Ganhou fortuna, mandou construir a casa do Padrão e adquiriu várias parcelas de terreno para a agricultura. Era um homem muito influente na vida social, política e religiosa.

A Emília Teresa Carneiro Leão facultou-nos todos os documentos que possuía.

Fontes Impressas sobre a Biografia de Manuel Alves Carneiro

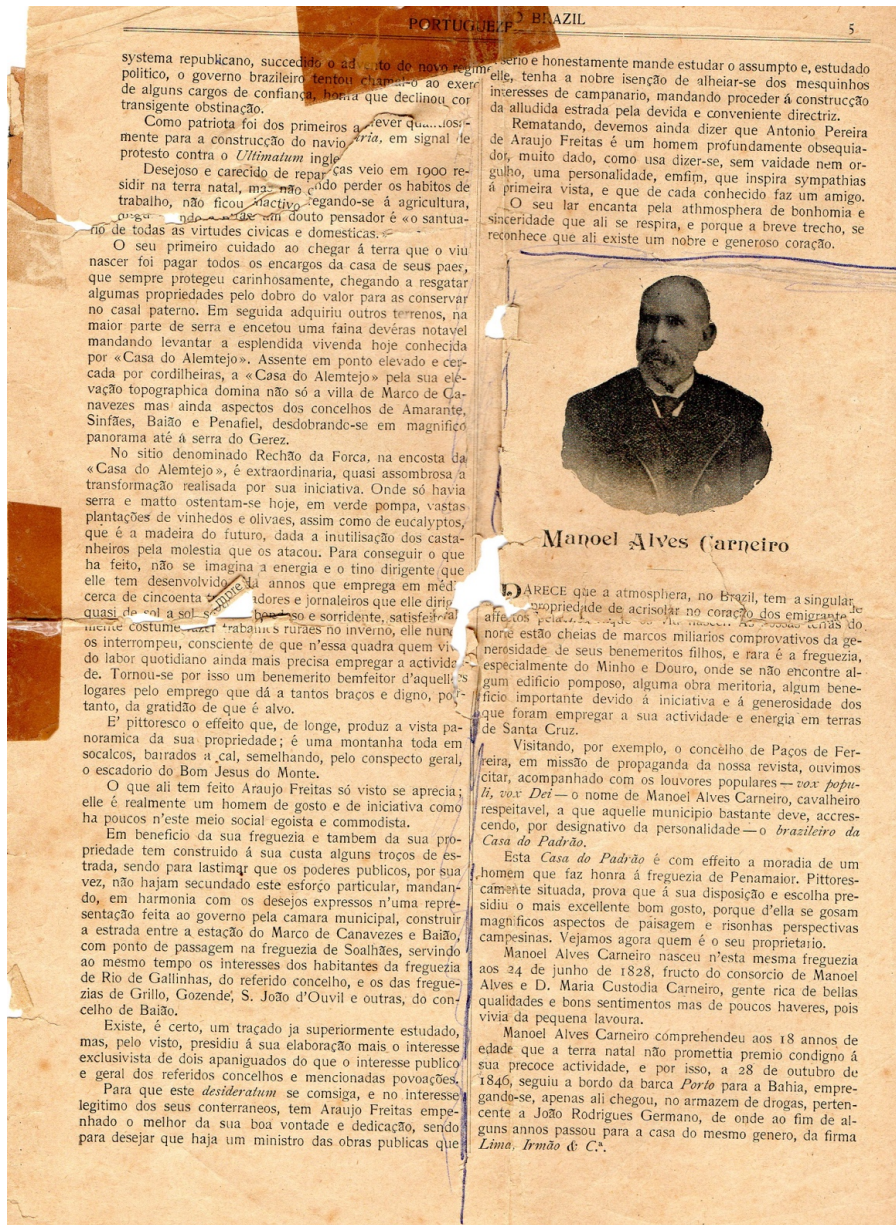


Figura 1.1-II. Biografia de Manuel Alves carneiro no jornal Português

Durante doze annos tirocinou no commercio, como empregado, mas em 1858 estabeleceu-se de conta propria na rua dos Droguistas, n.º 47, augmentando o corpo commercial d'aquella praça com a firma *Borges & Carneiro*, que, com o andar do tempo, foi substituida pelo nome individual do nosso compatriota, ficando a este, por liquidação, todo o activo e passivo da casa.

Doze annos, como já dissemos, lidou no commercio de drogas por conta alheia, e em seguida commerciou de sua conta mais quatorze annos. Durante essas duas phases foi sempre muito estimado e gosou indiscutivel ascendente na sua classe quer pela sua provada lisura no negocio quer pela bondade de seu coração propenso e fertil a prestar concurso a obras de beneficencia e actos de patriotismo.

Assim, foi socio installador da *Sociedade Portuguesa de Beneficencia 16 de Setembro* e do *Gremio Literario*, beneemeritas instituições que sobremaneira honram os seus fundadores. E' tambem irmão remido da piedosa e prestisiosa *Ordem Terceira de S. Francisco*.

Generoso e bom, desde que a fortuna lhe sorriu empregou parte dos seus consideraveis redditos, laboriosa e persistentemente adquiridos, em beneficiar os compatriotas, começando pelas pessoas de sua familia, que cumulou deattenções e auxilios.

Um exemplo basta a comprovar este asserto: concou efficazmente para a formatura de seu sobrinho, o dr. Agostinho Nicolau Carneiro, contribuindo igualmente para a pise do logar que este cavalheiro exerce, de conservador praial da comarca de Paços de Ferreira.

Em 1872 voltando a Portugal fixou residencia na freguezia de Penamaior, na vivenda a que já nos referim e onde faz as honras da casa com patriarchal e fidalga gentia.

A proposito vem citar um facto de caprichosa emulção que nos foi dado observar, na visita que fizemos á *Casa do Padre*. Um visinho, certamente soffredor d'aquella moral, mas já habituado ao mau gosto, tomou por seu proposito de o molestar tirando ao predo, designadamente ao jardim, o melhor das vistas. Fazendo isto não sequer levou a obra a fim: deixou-a ficar — como usa dizer-se — em osso, causando a desagradavel impressão, artisthetica, de uma avantajada commoda sem fundo nem gavetas! Misérias humanas . . .

Installado na terra natal não lhe soffreu o animo ficar inactivo. Adquiriu vastos terrenos agricolas, onde desenvolveu largamente a vincultura e a produção cerealifera, proporcionando por esta forma constante trabalho á classe rural.

Em 1892 os seus conterraneos elegeram-o por gratidão vereador municipal, repetindo-se este facto no triennio seguinte. A sua acção como edil ficou indelevelmente assignalada nos fastos do municipio, porque alguns melhoramentos possuiu devidos á sua rasgada iniciativa; entre esses citaremos o importante mercado de Penamaior, onde se faz a concorridissima feira de Cã, e o de Freamunde, que tanta animação trazem ás duas freguezias.

Tambem como presidente que foi da Junta de Parochia prestou optimos e invidaveis serviços emprehendendo obras de reconhecida utilidade, como foram as realisadas na igreja matriz, a vedação com muro e grade do respectivo adro, diferentes caminhos vicinaes, etc. A sobredourar esta benemerente actividade accresce ainda a circumstancia de ter contribuido particularmente para taes obras com alguns apreciaveis donativos.

Como homem piedoso e bom christão, e na qualidade de juiz das irmandades ou confrarias de Nossa Senhora do Rosario, Nossa Senhora do Pilar e SS. Sacramento cuscou as respectivas festevidades com toda a pompa e luzimento.

Em politica militou no partido progressista, a que prestou serviços dedicados, e em cujo seio ainda é muito considerado, sem embargo de nos ultimos tempos se haver iso-

la por desillusões soffridas, e — pela idade — diz elle, possue a forte e vigoroso e prometta viver longos annos, como desejamos.

Mesmo assim, o Sr. Carneiro ancão respeitavel, de sympathico aspecto, impõe-se á geral estimação. Generoso, caritativo, hospitaleiro, de uma affabilidade de trato attraente e suggestiva, é o caracteristico, na mais fina expressão, d'essa entidade, que o nosso povo geralmente designa pelo — «brazão» — e que se compraz em aureolar os nomes individuaes em todas as manifestações do Bem.



José Candido da Cunha Osório

E' sem contestação, uma das mais sympathicas e populares individualidades da colonia portugueza no Pará, occupando n'ella um logar de destaque pelo muito que tem contribuido para o enaltecimento, ali, do nome portuguez . . .

Dizemol-o, e vamos justificar-o, em breves palavras.

Nasceu José Candido da Cunha Osório na freguezia de Santa Maria da Porta, do concelho de Melgaço, aos 28 de agosto de 1865; conta, portanto, 41 annos. Foram seus progenitores Severino Antonio da Cunha Osório, honesto funcionario publico, e D. Anna Joaquina Martins.

Em junho de 1877 deixou a patria, dirigindo-se ao Pará, onde encetou a carreira de commercio na casa de *Estevão Melgaço & C.*, para que levára recommendações, as melhores das quaes foram porem o seu exemplar comportamento e a sua notoria intelligencia, que lhe grangearam innumerables relações amigas entre o corpo commercial, em que dia a dia affirmava novas e mais valiosas aptidões.

Não o seguiremos nas vicissitudes da carreira de empregado commercial, n'um grande centro como é aquelle, em que subiu todas as gradações da escala; destacaremos apenas d'essa phase da sua laboriosa e util existencia a circumstancia de ter carecido algumas vezes de vir á Europa obrigado pelo mau estado physico, consequente dos rigores do clima e de uma porfiada actividade. Em uma d'essas vindas á patria, em 1887, cedendo «aos laços que o amarra brandamente», como diz Camões, consorciou-se em Ponte do Lima com a Sr.ª D. Beatriz Coutinho Filgueiras Osório, filha de distincta familia d'aquella villa.

Após a celebração do seu matrimonio, seguiu com a esposa para o Pará, entrando então para a casa de commissões da firma *A. J. Marques & C.* (na rua 7 de Setem-

Figura 1.1-III. Biografia de José Osório no jornal Português

ESCOLA DE CONDUÇÃO "A PACENSE"
 COM NOVA GERÊNCIA E PROPRIEDADE DE
Leal & Teixeira, L.da
 COMPLETAMENTE REMODELADA
 Av. D. Sílvia Cardoso - Paços de Ferreira
 TELEFONE, 72 694 (15)

HISTÓRIA E ETNOGRAFIA
Casas antigas do concelho

Casa do Padrão - Penamator — I
 No prédio urbano viveu e morreu o saudoso causidico e respeitável pacense Dr. António Nicolau Carneiro.
 Residência vultosa, de boa construção, azulejada. Janelas (caixilharia) de recorte sugestivo e vidraça colorida. Exposição magnífica.
 Reza a tradição, que ao abrirem-se os cabouços, apareceram restos de sepulturas, fortalecendo a ideia de que no sítio existira em tempos idos ermida ou igreja. Não sem motivo o nome de Padrão.
 Em redor situam-se as peças agrícolas, designadas nos antigos prazos do Padrão, do Cò, de Além e de Figueiró.
 Entre outros, aderentes à Casa do Padrão os campos do Ladrão, da Enxurreira, das Cavadas, do Parrém, da Sebe, o Narcim, o das Pedras, das Cortinhas, de Entre-as-Aguas, da Laminha, do Vazeleiro, do Regóio e dos Padrões.
 E lá para o monte, apenas cito os nomes mais característicos das seguintes sortes: dos Carvalhinhos, de Refistolas, da Cerca do Ermitão, no Facho Velho, da Fonte do Fojo, da Casa do Diabo, do Fenedo Pinto, da Peneira-da, etc.
 Num cunhal da Casa do Padrão acha-se patente uma placa de mármore branco

M. A. C.
 1874

As três iniciais recordam o nome em breve de MANUEL ALVES CARNEIRO que promoveu a construção do edifício entre 1860 e 1874.
 Cumpria-se em realidade um sonho de quando rapaz: — «Senhora mãe, venda um dos campos do meu dote. Irei ao Brasil e na vinda mandarei fazer uma casa bonita»
 Manuel Alves Carneiro nasceu em Penamator aos 24 de Junho de 1828, fruto do enlace de Manuel Alves e de Maria Custódia Carneiro. «gente rica de belas de bons sentimentos e de haveres pois vivia lavoura»
 Manuel Alves Carneiro, a 28 de 1846, seguiu para a

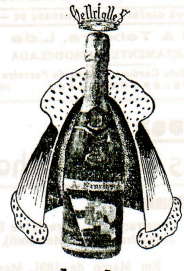
Baia, a bordo da barca Porto, arranjando emprego num armazém de drogas. Em 1858 estabeleceu-se por conta própria na Rua dos Droguistas.
 Um seu biógrafo deixou este apontamento basilar: Como empregado é como patrão foi sempre estimado e gozou de indiscutível ascendente na sua classe quer pela sua provada lisura no negócio quer pela bondade do seu coração, propenso e fértil a prestar concurso a obras de beneficência e a actos de patriotismo.
 Generoso e bom, desde que a fortuna lhe sorriu, empregou parte dos seus consideráveis rendimentos, laboriosa e persistentemente adquiridos, em beneficiar os seus compatriotas, começando pelas pessoas de família, que cumulo de atenções.
 Concorreu eficazmente para a formatura de seu sobrinho e afilhado o Dr. António Nicolau Carneiro.
 Em 1872 fixou-se na sua atractiva moradia do Padrão.

Fernando de Vasconcelos
 MÉDICO
 Consultas das 15 às 19 horas
 Rua D. João I Paços de Ferreira

Vende-se uma bouça
 no monte de Pefas, devidamente assinalada com pilares, próximo da firma Fernando & Rodrigues.
 Informa e Redacção.



Pessoa antecem mais um aniversário notuicio o muito conceituado industrial de camionagem em Luso, Angola, sr. Luis Martins.
 Seu irmão Tiago Martins, filho Luis Antonio de Carvalho Martins e familia desejam-lhe inúmeras felicidades e votos de longa vida.



onde chega...
é o Rei da festa!
Caves da Montanha - Anadia
 Telef. 52260 e 52611
 FILIAIS:
 Porto - R. Caldeirões, 115/117 - telef. 31901
 (15) Paços de Ferreira — telef. 72011

AGENDA ANIVERSÁRIOS
 Fazem anos:
 Hoje, o sr. António Manuel Teixeira Barbosa Leal.
 Amanhã, as srs. D. Maria Jacinta da Silva Rego e D. Maria Alice Barros da Silva.
 Dia 12, o sr. Joaquim Dias Brandão
 Dia 13, o sr. Manuel da Silva Ribeiro.
 Dia 15, o sr. Alfredo F. Martins.
 Dia 17, a sr.ª prof.ª D. Adelina de Oliveira Braga.
 Dia 18, o sargento sr. Adelino Dias Alves.
 Dia 19, o alferes sr. Valério Neto Ferreira, os srs. prof. Abel Brandão de Matos Mendes, Joaquim de Sousa Brandão, Manuel Martins Ribeiro de Moura, e o menino Rui Manuel Sousa da Costa.
 Os nossos parabéns.

Ulterior - Gazeta de Paços de Ferreira, de 19-1-1969
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PAÇOS DE FERREIRA
ANÚNCIO
 (1.ª publicação)

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial de Paços de Ferreira, cortem editos de 20 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Luis Ferreira Neto, industrial e esposa Noémia Alves Lamas, doméstica, residentes no lugar de Cima de Vila, freguesia de Arreigada, para, no prazo de 10 dias, findo aquele dos editos, reclamarem, querendo, os seus créditos, nos termos dos artigos 864 e seguintes do Código de Processo Civil, na execução de sentença, em acção sumária, que lhes moveu Joaquim Ferreira Nunes e esposa Aurora Nogueira dos Santos, proprietários, residentes naquele lugar e freguesia, Paços de Ferreira, 27 de Junho de 1969.

O Juiz de Direito,
 Gelsido Rocha
 O Escrivão de Direito,
 Francisco Campos

AVENÇA
Gazeta de Paços de Ferreira
 N.º 632 - 10-7-1969 - Ano XVIII

REPAROS
 Encontra-se patenteada ao público uma exposição de lâminas usadas e betuminosas à margem da estrada que liga esta Vila à de Freixo. Nama altura que tanto se fala de turismo há que convir que é muita luta em exposição.

Os inseticidas tradicionais bancos de ripas do nosso jardim públicos foram substituídos por modernos de pedra e de belo efeito. Alguns os segredos que todos os filhos se desolam para o Sul... O melhoramento poderia ser roteado pelos dois lados principais até que mais fossem construídos.

Aquela press-lavandouro na antiga Avenida das Procissões oferece um pormenor turístico digno de apontar na agenda concelhia. Oferecemos um prémio a quem desportar a Comissão Municipal de Turismo o nos indicar qual a intervenção, modesta que seja nestes assuntos.

O trânsito no dia do Mercado do Cò é um verdadeiro pandemónio. Os veículos estacionam de qualquer forma e feito prejudicando seriamente o trânsito. Os motoristas, principalmente de carros pesados, não sabem como destinar-se daquele labirinto. Aconselhável, portanto, a nomeação de uma Comissão de Trânsito a fim de estudar a melhor maneira de sanar as dificuldades naquele importante mercado.

NOTAS PESSOAIS
 Dou-nos o prazer da sua visita o sr. Jaime Coelho Ferreira, nosso conterrâneo de Penamator, residente em Motosinhos, que teve a gentileza de pagar com 100\$00 dois anos de assinatura até 20-12-1970.

Vindo de Alemanha com sua esposa e filhos chegou a Carvalhinhos o sr. José Carneiro de Sousa, que na sua terra vem gozar merecidas férias.

Peixe congelado e outros produtos da BELMAR
 Encontra-se à venda na **Casa Alão** Praça Dr. Luís Paços de Ferreira - Telefone 72362 e na Filial em Melzomil, MIGUEL GOMES, Tel. 72675

Fecho da página
 — Então tu já comeste os bombons que eram para amanhã?
 — Pois o papá não conhece o rio, que manda não guardar para amanhã o que se pode fazer hoje!

Figura 1.1-IV. Casas antigas do Concelho Casa do Padrão in Gazeta de Paços de Ferreira 10/07/ 1969 (A.B.M.P.F)

ESCOLA DE CONDUÇÃO "A PACENSE"
 COM NOVA GERÊNCIA E PROPRIEDADE DE
Leal & Teixeira, L.da
 COMPLETAMENTE REMODELADA
 Av. D. Silvía Cardoso - Paços de Ferreira
 TELEFONE, 72694 (16)

HISTÓRIA E ETNOGRAFIA
Casas antigas do concelho

Casa do Padrão - Penamator - II

Manuel Alves Carneiro, instalado na sua terra natal, não lhe sofreu o ânimo para ficar inactivo. Adquiriu vastos terrenos de cultivo, onde desenvolveu a vinicultura e a produção cerealífera.

Em 1887 os seus confratãos elegeram-no por gratidão vereador municipal, sendo reconduzido no triénio imediato.

A sua acção ficou assinada nos fastos municipais, porque alguns melhoramentos foram devidos à sua rasgada iniciativa. Entre outros citem-se os calcos ou tabuleiros dos mercados do Cò e Freamunde, e ampliação da Casa do Foral.

Foi também presidente da Junta de Freguesia de Penamator. Empreendeu bons serviços na igreja parochial, caminhos, reitirando da sua bolsa apreciáveis donativos.

Escolhido para juiz das Irmandades do Rosário, Pilar e SS. Sacramento chamou a si a realização das festividades periódicas.

Em política militou no partido progressista.

Generoso, afável, útil à comunidade, era o tipo característico dessa entidade benquista que o povo designava por «brasileiro».

Na Baía foi sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Beneficência «16 de Setembro» e do Grémio Literário. Acolhido também como irmão remido da Ordem Terceira de S. Francisco.

A' roda de 1886, um vizinho, por caprichosa emulação, mandou construir, vis-à-vis da residência de Manuel Alves Carneiro, uma outra casa, vultosa e alpendrada, com o denunciado propósito de furtar à Casa do Padrão toda a visibilidade para a luminosa várzea que se estende em frente.

Para maior arrelia, a obra, a certa altura, ficou por acabar e assim se manteve por largo período. Espantosamente começou a ser demolida quando o nosso «brasileiro» mais teimava que até tinha muito gosto em tal vizinhança...

Um lindo portão, enclimado de lóes de granito, foi adquirido para a entrada da Casa das Torres (1848), o melhor de lavrados e esquadrias entrou na

construção da moradia de Brás Nogueira (Portas-Melkomi).

Em Março de 1891, Manuel Alves Carneiro entestava o Partido Progressista no concelho, ao lado de Custódio Eiras, A. Machado Souto, Bernardo Carneiro Nunes, P. Manuel Carneiro Leal e Bernardo Pereira do Couto.

Dez anos depois vemo-lo na reorganização do Partido, com A. Costa Vilela, Joaq. Sousa Campos, José F. Leão Torres e Albino Fer. de Matos.

Manuel Alves Carneiro teve o zelo de arquivar, em 1893, o que constava dos Estatutos da Confraria do SS. Sacramento, vinda de 1621. Indicação também de multissimos foros que foram caíndo no rol do esquecimento...

M. Vieira Dinis - Mãe e filho encontram-se bem.

Fábrica de Vidros da Boavista
MARINHA GRANDE
 Grande sortido de garrafas e garrafões
 Representada por:
João Manuel Borges Antão
 Rua das Flores, 45-2.º - Tel. 25343 - PORTO

O FUTURO DOS FILHOS
 (Continuação da página 1)

deram de tudo o que fizeram para aproveitar para os estudos aqueles que foram dotados para isso?

Não se percam, por mais tempo, as grandes riquezas que Deus confiou aos homens, para bem de todos.

Pais, que tendes tanto cuidado com o futuro de vossos filhos, não deveis pôr algum a estudar? - Antão.

Nascimento

Calhem a agradável notícia do nascimento no nosso Hospital de um menino, filhinho da sr.ª professora D. Maria Beatriz da Silva Sousa Brandão e do sr. José Joaquim Peinho e Sousa, residentes na Feira do Co-Penamator.

Mãe e filho encontram-se bem.

STAND COSTA GOMES
 DE
JOAQUIM COELHO DA COSTA GOMES
 RUA D. JOÃO I
 PAÇOS DE FERREIRA
 TELEFONE, 72522

Aqui qualquer pessoa interessada terá ao seu dispor os melhores modelos de carros novos e usados, em modalidade de compra ou de aquisição para férias.

AUTOMÓVEIS • CAMIÕES • FURGONETAS • TRACTORES
 NOVAS E USADAS
 MERCEDES-BENZ • AUDI • MORRIS • M. G. • WOLSELEY • MASSEY FERGUSON

Essa inicia ontem em Amorante o VI Encontro da Imprensa Regional de Açém-Douro.
 A «Gazeta» encontra-se representada pelo seu Director.

AVENÇA
Junete de Paços de Ferreira
 N.º 6832-20-7-1969 - Ano XVIII

A PRIORIDADE DE PASSAGEM

Recentemente modificado (em 1 de Janeiro do corrente ano) o seu novo articulado foi de uma forma geral bem compreendido e cumprido; não há pois razão para aprensões, mas apenas para acertar, aclarar e rectificar ideias ou noções que poderão, em alguns, não estar suficientemente esclarecidas.

Consideremos que os seis meses passados foram de adaptação e, para a P. V. T., de observação e expectativa. A regra de prioridade de passagem é essencialmente uma regra de desempate e como tal só tem aplicação quando a situação impõe uma relativa simultaneidade de chegada ao ponto crítico (cruzamento ou entroncamento).

E dizemos relativa porquanto é natural que o automobilista que se aproxima de um cruzamento ou entroncamento em que tem prioridade o faça, de antemão, mais acelerada que aquele que não pertence. Há todavia que não com prioridade avistar a uma distância razoável (que lhe permita reduzir o mesmo «puser à marcha») um outro automobilista, vindo da esquerda, mas que já ali se encontra, deve conceder-lhe a prioridade porquanto não houve, nem de longe, relativa ou absoluta, igualdade de aproximação do ponto crítico. Assim deve ser interpretado o artigo 8.º do Código de Estrada, assim deve proceder o automobilista educado, consciente e cumpridor, assim deveremos proceder todos para mais Segurança na Estrada.

Para lembrar a P. V. T. lembra que as regras gerais de prioridade devam de ser aplicáveis sempre que haja sinalização especial determinando outro procedimento.

Peixe congelado e outros produtos de BELMAR
 Encontram-se à venda na Casa Alão Paços de Ferreira - Telef. 72362 e no Millal em Melkomi, MIGUEL GOMES, tel. 72975

Peixe congelado e outros produtos de BELMAR
 Encontram-se à venda na Casa Alão Paços de Ferreira - Telef. 72362 e no Millal em Melkomi, MIGUEL GOMES, tel. 72975

Fecho da página
 - Mãe, mãe, eu não poderia mudar hoje o meu nome?
 - Mudar o nome! para quê, filho?
 - É que o papá disse que, ao vir para casa, me havia de pregar uma torção, tão certo como eu ser Antão...

Figura 1.1-V. Casas antigas do Concelho Casa do Padrão in Gazeta de Paços de Ferreira 20/7/ 1969 (A.B.M.P.F)

1.2 Documentação Fotográfica



Figura 1.2-I. Alçado Principal (A.F)



Figura 1.2-II. Alçado Principal/ janelas remodeladas



Figura 1.2-III. Alminhas do muro que faz a vedação.



Figura 1.2-IV. Entrada na escadaria Saída do Hall

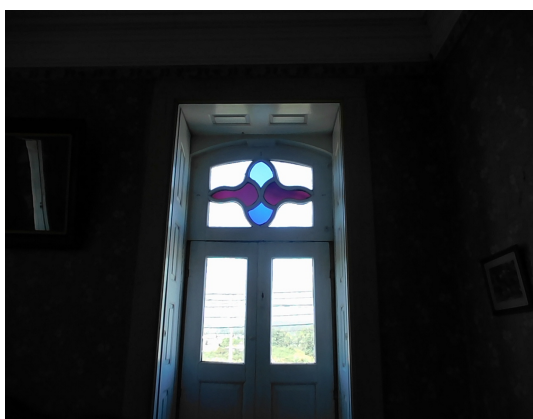


Figura 1.2-V. Porta da janela de Sacada



Figura 1.2-VI. Porta interior



Figura 1.2-VII. Mala de viagem Manuel Alves Carneiro

1.3 Documentação Fundamental do Trabalho

Registo Passaportes Nacionais para fora do Reino livro 14

PT-ADPRT-AC-GCPRT-J-E-026-3257_m0070.tif

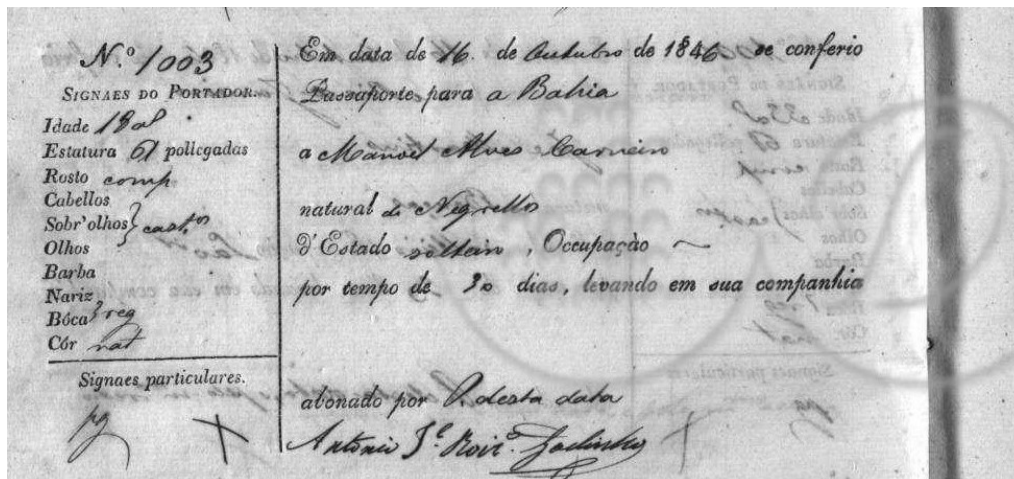


Figura 1.3-I. Registo do passaporte de Manuel Alves Carneiro

Notícia do Falecimento de Manuel Alves Carneiro

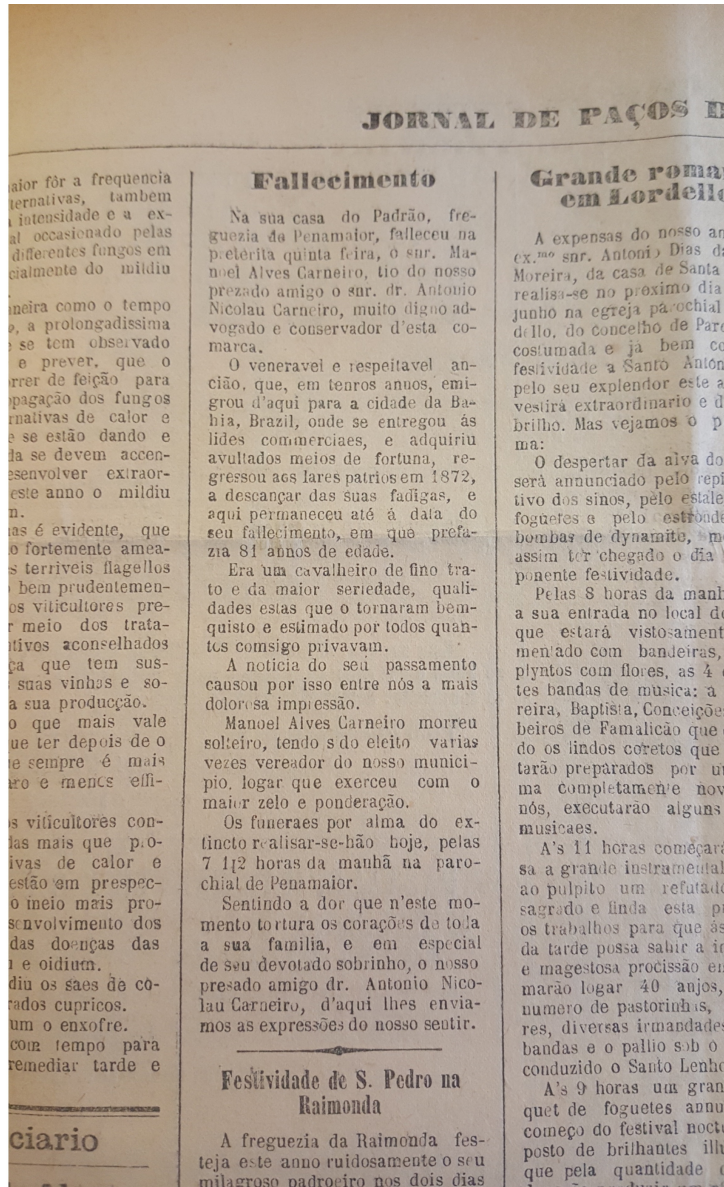


Figura 1.3-II. Notícia do Falecimento de Manuel Alves Carneiro in Jornal de Paços de Ferreira Semanário Republicano (B.M.P)

2 Casa Dr. Vasconcelos

2.1 Ficha de inventário

Localização: Rua António Pereira da Costa Nº 22
Freamunde-Paços de Ferreira

Data do Edifício: 1880- 1898

1º Proprietário: Jacinto Costa Torres

Proprietários Atuais: Fernando Manuel Torres Matos de Vasconcelos e
José Carlos Torres Matos de Vasconcelos (Bisnetos)

Tipo do Edifício: Palacete

Estado de Conservação: Bom

Reconstrução: Obras de conservação.

Utilização: Habitação

Contexto Biográfico:

Em conversa com um dos proprietários da casa, Dr. Fernando Vasconcelos ficámos a saber, um pouco da vida do brasileiro, Jacinto Costa Torres que mandou edificar este palacete.

Rumou com quinze anos, juntamente com quatro irmãos para o a região de Pernambuco no Brasil. Dedicaram-se à atividade relacionadas com a borracha. Todos eles fizeram fortuna e edificaram as suas casas apalaçadas, quatro próximas deste palacete e outro no concelho vizinho de Lousada.

O atual proprietário não tem muitas memórias do seu visavô e sugeriu entrevistar a sua prima Graça Torres.

Ela confirmou as memórias do Dr. Fernando e salientou que as poucas recordações se devem, ao facto do Jacinto ter abandonado o lar e construir outra habitação na localidade para viver com outra companheira.

2.2 Documentação Fotográfica



Figura 2.2-I. Alçado principal (A.F)



Figura 2.2-II. Alçado Sul



Figura 2.2-III. Fachada principal



Figura 2.2-IV. Perspetiva da fachada principal



Figura 2.2-V. Fachada principal segundo e terceiro corpo



Figura 2.2-VI. Recanto- Casa Dr. Vasconcelos



Figura 2.2-VII. Entrada principal



Figura 2.2-VIII. Perspetiva de Jardim



Figura 2.2-IX. Claraboia

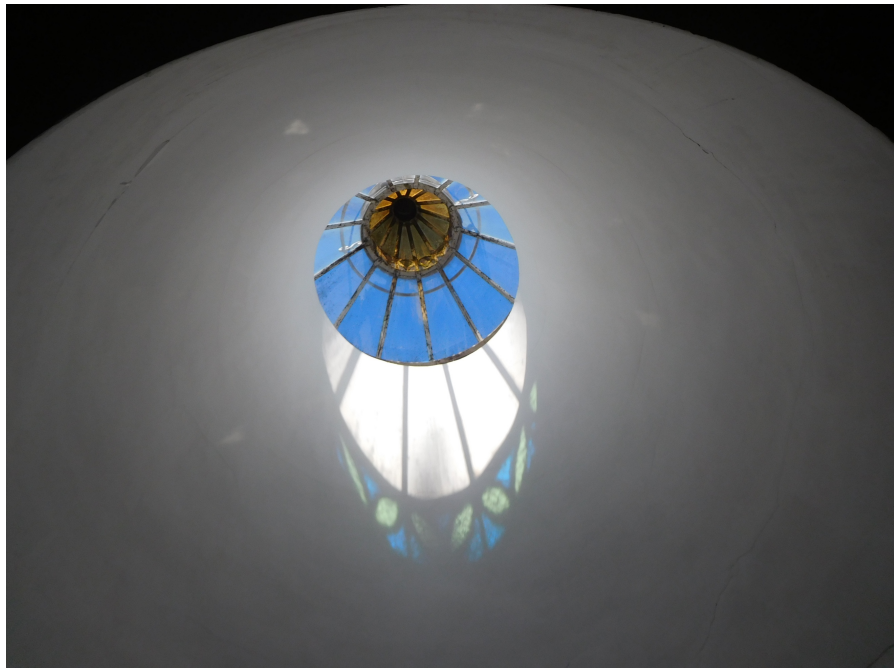


Figura 2.2-X. Claraboia vista do interior



Figura 2.2-XI. Teto da sala de estar



Figura 2.2-XII. Papel de parede



Figura 2.2-XIII. Porta Interior

3 Casa Dr. Jaime Barros

3.1 Ficha de inventário

Localização: Avenida Bernardo Aranha Nº 5
Meixomil- Paços de Ferreira

Data do Edifício: 1902

1º Proprietário: Báz Gomes Nogueira

Proprietário Atual: Paulo Fernandes de Barros (Bisneto)

Tipo do Edifício: Casa apalaçada

Estado de Conservação: Razoável

Reconstrução: Obras de conservação.

Utilização: Habitação

Contexto Biográfico

Em conversa com Dr. Paulo Fernandes Barros atual proprietário da casa Dr. Jaime Barros, falava com carinho e entusiasmo da sua propriedade, recordando as suas conversas com a avó.

Lamenta a falta de reconhecimento deste património de brasileiros e a necessidade as autoridades governativas apoiarem a sua conservação.

Enviou-nos o seu testemunho sobre esta propriedade.

“Nome do 1.º proprietário e seus dados históricos

Bráz Gomes Nogueira, foi quem mandou construir a casa. Era segundo filho do casamento de José Nogueira com Ermelinda(...). Eram quatro filhos. Os pais eram lavradores. Nasceu em Meixomil, presumo que por volta de 1860.

Faleceu com cerca de 40 anos. Não tenho a data de nascimento e morte (ca 1902 ou 1903) estarão no jazigo. (Importante: ver o jazigo no cemitério de

Meixomil. É da autoria de Teixeira Lopes. Indica quem foi a construtora. Tem elementos decorativos que Brás quis que fossem colocados os quais poderão ter alguma simbologia que interessará ao estabelecimento da sua identidade. Maçonaria brasileira? Este obelisco - com um medalhão em bronze com a sua figura em relevo - tinha um anjo que o padre de Meixomil mandou, entretanto, retirar (1917-1919?) a pretexto de que a nudez do dito era imprópria para um local sagrado. Eventual desagrado pelos símbolos maçónicos? Se é que são maçónicos... Este jazigo deve ser tratado conjuntamente com a casa, pois revela um intuito de ostentação “para além da morte”). Terá sido quase contemporâneo da construção da casa, pois Brás faleceu mal a casa ficou pronta.

Bráz foi para o Brasil com cerca de 15 anos (1875?). Era a idade de incorporação militar, à época, e quem pudesse tentava a sorte para se livrar.

A família não consta que tivesse posses. Mandou o Bráz, de navio, para o Brasil (ao cuidado do Comandante...) e o seu padrinho estaria no cais a busca-lo.

O padrinho tinha um comércio variado em Belém do Pará, entre outras coisas comercializava borracha.

O Bráz foi para “caixeiro” e foi aprendendo como se fazia o negócio. Propõe ao padrinho contornar os intermediários e ir buscar diretamente a borracha à floresta. Primeiro com um barco, depois com um segundo barco, singrou no negócio, fazendo consecutivas viagens entre Belém e Manaus, onde se instalava por temporadas.

Enriqueceu. Consta que terá estado na fundação do Teatro de Manaus. Os contactos comerciais, muito em especial com ingleses, deram-lhe uma vivência que contrastava totalmente da ruralidade com que partira de Meixomil.

Brás veio a Portugal, e na volta levou Ermelinda com quem casou e teve 3 filhos: Maria José, nascida a 17 de abril de 1900 foi a minha avó.

Regressou a Meixomil toda a família cerca de outubro/novembro de 1900. Brás encontrava-se doente (doença tropical, segundo consta contraída na Amazónia).

Vieram também: Sara Jorge (da idade dos filhos de Brás) e uma cozinheira índia da Amazónia (dizia que tinha comido carne humana!). Foi neste contexto que se iniciou a construção da Casa.

A família ficou instalada provisoriamente numa casa próxima (avós de Maria José) enquanto decorriam as obras.

Data da construção e sua história

A data de conclusão da construção é de 1902. Essa data figura no tanque da propriedade. É a fonte, com a cara de um árabe.

O terreno era um souto que foi desmatado para dar lugar a terra arável.

Devido à doença, Bráz tinha que ser rápido na construção, para ainda ter tempo de poder ver a obra feita. Para isso, adquiriu a pedra pronta que estava em Penamaior, para uma construção que não chegou a ser erigida. Transportou-se toda a pedra em carros de bois, de Penamaior até à Portas (dizia-se que terá exagerado nos alicerces para o que era habitual na época: a casa teria mais “para baixo do que para cima”, segundo constava). Talvez por este facto a casa não se assemelhe ao desenho típico das “casas de brasileiro”, tendo uma estrutura mais paralelepípedica e ausência de pináculos.

A propriedade não tinha água abundante: Bráz adquiriu uma propriedade em Carvalhosa (na reta de Carvalhosa), onde mandou fazer uma prospeção de água, em mina, para vir abastecer a propriedade das Portas. Fez uma canalização pela estrada fora, cerca de 2 a 3 km. Chegaram à conclusão que

os níveis estavam mal tomados e a água “não dava ponto” e não fluía no tanque, com Bráz pretendia: mandou fazer uma pequena barragem dentro da mina, mais acima, para conseguir que brotasse no tanque. E assim foi, durante quase um século. (Esta água foi perdida por questão de partilhas e pelos custos insuportáveis que as Estradas de Portugal queriam para manter a tubagem sob o pavimento. Toda esta tubagem foi substituída cerca de 1940-45 por tubagem de ferro alemão) que ainda se encontra enterrada ao longo da reta de Carvalhosa, mas inutilizada. Esta água serviu para abastecer a casa (tinha uma derivação em tudo de chumbo que servia a cozinha) e para a rega de toda a propriedade (o tanque foi previsto para o ponto de cota mais elevada para servir de represa. Tinha duas saídas de fundo, opostas, para regar. Este tanque servia para lavar a roupa da casa. No exterior, Bráz mandou colocar uma fonte (parcialmente “embetonada” pela inconsciente administração de obra da CMPF / JFM), que deu de beber a toda a Freguesia uma excelente água.

Na altura Bráz fez uma captação de água alternativa (canto Sudeste), um poço profundo, com uma mina-depósito a meia altura, que complementava as necessidades de água para rega. Este poço também funcionava como “refrigerador” para guardar carne e outros alimentos perecíveis, ainda existindo marcas do suporte da roldana com que se subia e descia uma cesta de vime. A água deste poço ia igualmente servir a casa de habitação. Era dotado este poço de uma nora de copos, puxada a animal.

A propriedade das Portas foi delimitada com muros: a Poente, um muro de suporte muito alto, para vencer o desnível; a Norte e a Sul, um muro alto, de pedra miúda, de cerca de 2 m de altura que a CMPF (PSD) e Junta de Freguesia insistiram em derrubar para dar lugar a um inenarrável alargamento da via... Por insistência minha, conseguiu-se salvar o muro da frente da casa, centenário, adornado a quartzos trazido de uma pedreira próxima de Sanfins ou Lamoso (?). Este muro ondulado foi “rebaixado” parcialmente por inépcia do projeto de constituição dos passeios que ladeiam a via (erro de cotas...). Este muro representava alguma ostentação pretendida para a casa. Com o

quartzo, dificultava a intrusão. Na extrema sul desse muro, havia um “mirante”, hoje inexistente, cujos restos de construção ainda estão visíveis. Era este “mirante” igualmente uma estrutura típica das “casas de brasileiro”.

O gradeamento frontal, alto, em ferro, é limitado por “peanhas” de pedra. O grande portão de duas folhas, tem a habitual “porta pequena” para a utilização do dia-a-dia. Um outro portão a Norte, dá acesso à propriedade.

Para além da casa de habitação, construíram-se nessa época construções acessórias de intuito agrícola: cortes, uma cozinha do forno, um compartimento do “gasómetro” (ver adiante do que se trata), um palheiro. (Havia uma casa no perímetro da propriedade, cuja data de construção desconheço, onde habitaram os sogros de Bráz, Manuel Joaquim). Esta casa foi destruída para dar lugar à construção da “rotunda” das Portas em meados do séc XX.

A organização do terreno foi a seguinte: a casa, com jardim frontal (conseguido por elevação do terreno inicial por meio de dois muros de suporte e escadas de acesso à propriedade). Este jardim era adornado com dois “lagos” com repuxos centrais, e era habitual terem peixes. Consta que inicialmente teve duas palmeiras, habituais nas casas de brasileiro. Um galinheiro, de grande dimensão, pois as galinhas e ovos eram necessários à autossuficiência da casa. A zona das cortes (espaço para os porcos e umas poucas vacas). O palheiro de dois andares, e a eira em granito. Um abrigo para o carro de bois e lenhas. O pomar, junto à casa, com macieiras, pereiras, pessegueiros, ... Restante espaço, eram campos de cultivo. Vinha instalada em ramadas, de bordadura. Todas as ramadas eram em vigas de ferro e esteios de granito. A vinificação fazia-se na cave da casa: lagar, prensas e pipas.

Arquiteto da casa, pintores...

Não existe informação sobre se teria havido arquiteto. Provavelmente, não. O que constava era que a obra tinha sido contratada a um construtor (mestre de obras).

Os tetos da sala principal foram pintados por um Pintor inglês, que constava tinha sido apresentado a Braz em Manaus, provavelmente envolvido nas obras do Teatro de Manaus. Pintou as “Quatro Estações” e era-lhe pago “uma libra por dia”, segundo informação que constava oralmente. Não há qualquer registo ou documento.

As paredes da sala de jantar foram igualmente pintadas com naturezas mortas (presume-se que pelo mesmo pintor). Estas pinturas foram cobertas de tinta, ou seja as paredes foram pintadas, cerca de 1930 (?).

O teto da sala de jantar ainda é o inicial, com pintura sobre estuque a imitar madeira escura.

A casa foi projetada com várias instalações pouco habituais para a época: iluminação a gás acetileno. Ainda existe a tubagem instalada e são visíveis os pontos de saída de candeeiros de parede no corredor do piso superior. O acetileno era gerado pela carbite (carboneto) no gasómetro que ficava no exterior, devido ao perigo de explosão.

Outra particularidade foram as madeiras utilizadas. A dimensão das vigas (pinho de Riga, entre outras) era pouco usual. Foi importada e trazida de comboio até à Estação de Novelas (Penafiel) e depois trazida em carros de bois agrupados para conseguirem transportar as vigas inteiras.

Uma inovação foi a instalação de autoclismo. Contrariamente ao que era corrente, a sanita situava-se na “casa de banho” e dispunha de autoclismo. A minha avó contava que se lembrava de virem pessoas pedir para verem a funcionar e ficavam admiradas.

Responsável da construção

Não há informação

Materiais utilizados e sua origem

As paredes são de granito e as divisórias interiores em tabique. Os pavimentos são todos em madeira (Pinho de Riga).

As janelas e portas são em madeira, com talha em madeira nas janelas da frente.

O ritmo das portas e janelas dá uma total simetria ao conjunto, repetindo-se nas sacadas em ferro. A simetria é repetida nos lagos do jardim frontal e no gradeamento exterior. Os canteiros igualmente são desenhados em perfeita simetria, com pedra solta. O pavimento exterior no jardim é calcetado, em pedra de quartzo e outra, formando desenho. (ainda tudo original).

A sala principal, atual biblioteca, é forrada a papel de fantasia, com dourados (ainda é o papel original!). Tem remates e decorações em papel prensado (também originais).

As paredes da caixa de escada e corredores em toda a casa é em estuque, com pintura de “fingimento” (“finge mármore cinzento”).

Os lambris são igualmente pintados em técnica de “fingimento”, sugerindo madeira mais escura.

As portas interiores são em pinho de Riga, por sua vez “fingidas” por pintura a imitar pinho de Riga.

Os puxadores têm na parte mais nobre e nos quartos puxadores com incrustações em marfim.

O hall de entrada tem o pavimento em imitação de mosaico árabe e um belo teto policromado, em estuque pintado. Na porta que dá acesso à caixa de escada principal uma pedra mármore com a inscrição em maiúsculas

pintadas a preto “Bráz Gomes Nogueira”, que afirma ostensivamente a quem visita que é o fundador da casa.

O monograma de Bráz Gomes Nogueira (as três iniciais fundidas), gravado na pedra, encima igualmente a frontaria da casa, no centro da platibanda, pretendendo corresponder ao brasão dos aristocratas.

Todos os tetos são em estuque, com motivos decorativos em relevo, sem pintura, à exceção dos acima indicados.

A casa tem cerca de 600 m², divididos em 3 pisos. A cozinha e copa estão num corpo justaposto à casa principal (por causa do perigo de incêndios) separados por uma forte porta de madeira.

Todos os aposentos têm elevados pés-direitos.

Aposentos:

Sala de Visitas (atual biblioteca).

Sala de jantar.

Quartos (1 no piso principal e 5 no superior). Este quarto do piso principal estava em articulação com a sala de visitas por meio de uma porta, entretanto entaipada, e dava uma dimensão dupla à sala.

Saleta (alternativa à sala de visitas, para visitas mais íntimas)

Cozinha (tinha fogão a lenha, e pia em pedra de grandes dimensões)

Copa

Despensa

Arrumos

Quarto de banho no piso superior com banheira “colonial” em ferro

Quarto de banho no piso inferior, (teve banheira em folha de Flandres e chuveiro de balde.) Destinava-se ao pessoal de serviço

Escadaria principal: em três lanços, um central e dois laterais. É um dos espaços de opulência da casa. Corrimãos torneados em madeira. Grande janela de iluminação virada a Poente (desconhece-se se terá inicialmente tido vidros coloridos, como era habitual nas casas de brasileiro). As pinturas de fingimento apresentam simulação de colunas e lambris.

Corredores: o do piso superior é de grandes dimensões (cerca de 15 metros? ver). Com tábuas de soalho invulgarmente longas, em pinho de Riga.

O mobiliário da sala de jantar e dos quartos ainda é o original, com algumas exceções.

Estado conservação

Paredes exteriores a necessitarem de consolidação de reboco e pintura. Limpeza e tratamento da pedra de granito.

Telhado a necessitar de impermeabilização.

Caixilharias, portas e janelas a necessitarem de revisão/substituição/pintura.

Pinturas da sala de visitas a necessitarem de profunda recuperação (nunca foi efetuada qualquer manutenção)

Reparação de estuques das paredes, pintados a “fingimento” a necessitarem de reparação, principalmente na caixa de escada principal.

Rede elétrica revista na totalidade muito recentemente, com instalação de novos quadros elétricos, substituição de condutores, cortes parciais, etc.

Rede de água interna a necessitar de revisão.

Alguns pavimentos (soalhos) em madeira a precisarem de reparação.

Alguns lambris de madeira a necessitarem de reparação.

Pintura integral interior.

Estuques a necessitarem de reparações pontuais.

Instalações acessórias: (cortes, palheiros, etc): telhados em todas, a necessitarem de profunda reparação.

Reposição de soalho na casa de banho do piso superior.”

Documento. 7 -Testemunho do Dr. Paulo Barros

3.2 Documentação Fotográfica



Figura 3.2-I. Fotografia de família(A.F)

“Foto com Braz e família (e Sara) de cerca de 1902. Igualmente, a preocupação da simetria na “representação cênica”. O dono da casa ao centro, sozinho numa das varandas, a mulher e filhos na sacada à sua direita, a irmã e Sara na sacada à sua esquerda”. (Texto do Dr. Paulo Barros)



Figura 3.2-II. Implantação da casa (Foto do A.F)



Figura 3.2-III. Alçado principal



Figura 3.2-IV. Monograma da platibanda



Figura 3.2-V. Teto em estuque



Figura 3.2-VI. Porta em pinho de riga



Figura 3.2-VII. Mosaicos



Figura 3.2-VIII. Azulejos da casa de banho e banheira



Figura 3.2-IX. Papel de parede da Biblioteca



Figura 3.2-X. Mala viagem do brasileiro- Braz

3.3 Documentação Base do Trabalho



Figura 3.3-I. Cédula Pessoal de Maria José Alves Nogueira (A.F)



Figura 3.3-II. Fotografia aérea (A.F)

4 Casa de Judite Neto

4.1 Ficha de inventário

Localização: Rua do Carvalhido Nº 294
Raimonda- Paços de Ferreira

Data do projeto: 1887

1º Proprietário: Fortunato Neto Lisboa

Proprietário Atual: Manuel Pinto Silva Nogueira

Tipo do Edifício: Casa-Chalet

Estado de Conservação: Bom

Reconstrução: Sofreu algumas obras de conservação e substituição das janelas e portas de madeira por alumínio.

Utilização: Habitação

Contexto Biográfico

Em conversa com o Dr. Pedro Nogueira, filho do atual proprietário Manuel Pinto Nogueira, sobre a casa de Judite Neto, tomamos conhecimento que ela foi mandada edificar pelo brasileiro Fortunato Neto Lisboa, desconhece a sua história na terra de Vera Cruz, mas, disponibilizou-se para facultar os projetos originais do edifício.

Foi-nos sugerido contactar a anciã, de noventa e dois anos, Dona Judite, afilhada de Judite Neto que era filha de Fortunato Neto Lisboa. Ela falou-nos sobre as memórias que tinha da sua madrinha, nas quais fazia, muitas vezes, referência ao pai ter estado no Brasil.

4.2 Documentação Fotográfica



Figura 4.2-I. Alçado nascente



Figura 4.2-II. Fachada poente



Figura 4.2-III. Fachada Nascente



Figura 4.2-IV. Entrada de Serviço



Figura 4.2-V. Remate do telhado

4.3 Documentação do Edifício

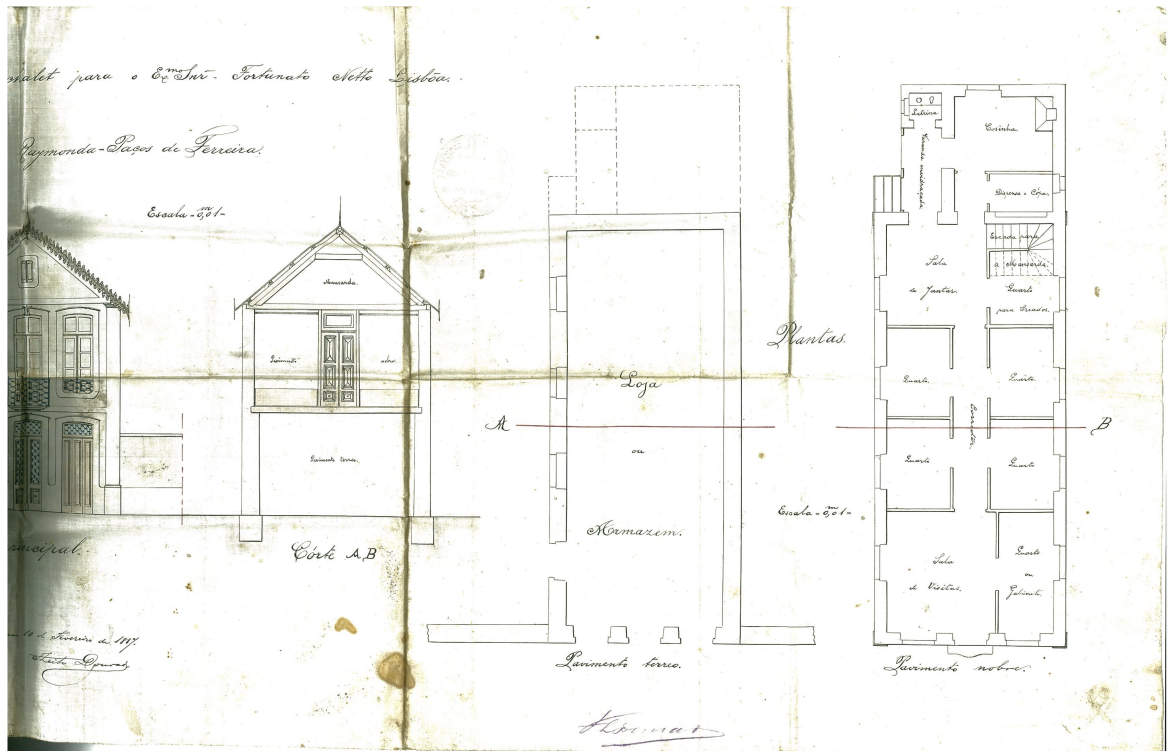


Figura 4.3-I. Figura.45 Projeto da casa (A.F)

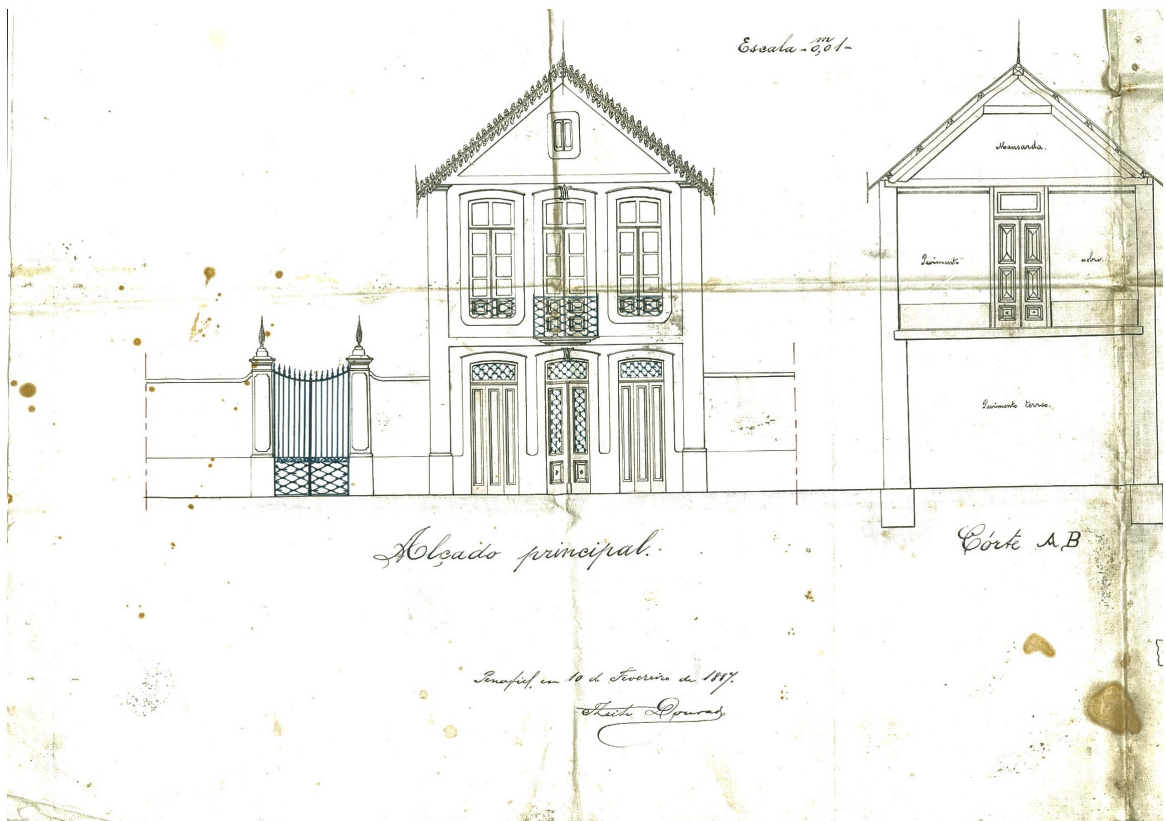


Figura 4.3-II. Projeto do edifício Alçado Principal (A.F)

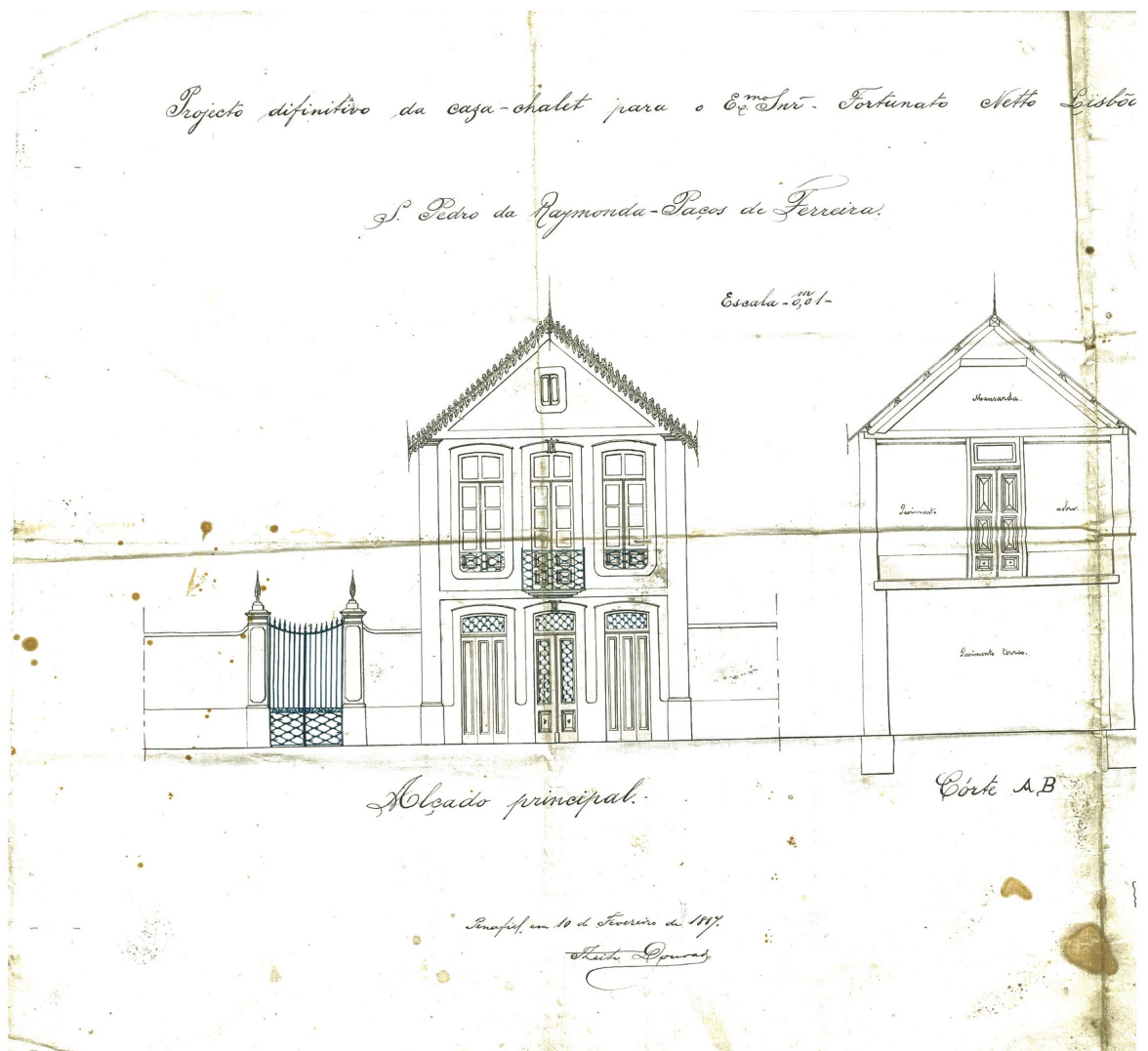


Figura 4.3-IV. Projeto definitivo (A.F)

5 Casa Vila Formosa

5.1 Ficha de inventário

Localização- Rua da Agra Nº 409
Frazão Arreigada- Paços de Ferreira

Data do Edifício: 1905

1º Proprietário – Alfredo Alves Bentes

Proprietário Atual- Rodolfo Hassam Rustam Alves Bentes (neto)

Tipo do Edifício – Casa apalaçada Vila

Estado de Conservação- Fraco (necessita de obras)

Reconstrução: Não sofreu obras significativas de conservação.

Utilização- Habitação

Contexto Biográfico

Testemunho do atual proprietário da Vila Formosa.

Alfredo Alves Bentes nasceu em 1868 e emigrou para Brasil em 1885, para Belém Pará onde era empregado numa loja de comércio geral. Por volta de 1900 encontrava-se em Manaus onde conheceu a francesa Emilie d`Alimanc.

Emilie era filha do maire da Alsácia e apaixonou-se por um alemão que trabalhava numa fábrica de cerveja que se instalou na região durante a invasão alemã. O namorado morreu num lagar de fermentação da cerveja. Os pais não viram com bons olhos a gravidez da filha, por isso, ela viu-se obrigada a emigrar para o Brasil, para Manaus onde era chefe de pessoal da empresa francesa Au Bon Marché.

Alfredo Alves Bentes, o avô do atual proprietário, contratou Emilie para trabalhar com ele no seu negócio. Casaram em 1901, tendo ela dezanove anos. A filha que Emilie já tinha foi para um bom colégio em Paris para estudar.

Deste casamento nasceu a filha Ivone em 1902 e o filho Rodolfo em 1904. Rodolfo Alves Bentes casou em 25 de agosto de 1928 com Maria Augusta Ferreira de Lemos Bentes desta união nasceu Maria Teresa Lemos Bentes Alves Pimenta em 26 de junho de 1929 e Rodolfo Lemos Bentes em 23 de maio de 1931. Este casou com Hejira Hassam Rustam em 30 de setembro de 1967.

Rodolfo Lemos Bentes, o atual proprietário falou-nos da história da sua casa com entusiasmo e orgulho.

O avô do proprietário fez uma grande fortuna, adquiriu muitos terrenos e construiu o seu palacete com os melhores materiais e comodidades. Não olhava ao dinheiro para ir buscar pinheiro de riga à Rússia, pau de cetim e sucupira ao Brasil, um enorme espelho Paris e peças de louça a Viena.

Para a edificação da sua residência não tinha arquiteto, inspirou-se nos edifícios que observava nas suas viagens e entregou obra a artista da região sob a supervisão de um dos seus irmãos. Ao bom estilo da burguesia contratou um pintor francês.

Dotou a Vila Formosa de água quente e fria e de iluminação a gás. Sonhou fazer um centralzinha elétrica para abastecer a casa, numa das suas bouças com 600m de comprimento. O projeto não foi possível pois, não havia água suficiente.

A sua fortuna em Portugal, não se ficava apenas por Frazão, também tinha uma casa no centro do Porto.

Concluiu o seu testemunho, dizendo que um dos sonhos do avô era dar a volta ao mundo.

5.2 Documentação Fotográfica



Figura 5.2-I. Corpo Principal da fachada



Figura 5.2-II. Uma perspectiva Casa



Figura 5.2-III. Escadaria de acesso à sala de jantar



Figura 5.2-IV. Hall da escadaria



Figura 5.2-V. Espelho da escadaria



Figura 5.2-VI. Sala de Música



Figura 5.2-VII. Mosaico



Figura 5.2-VIII. Muro de vedação



Figura 5.2-IX. Pormenor do muro da vedação

5.3 Documentação Base do trabalho

Notícia do Jornal de Paços de Ferreira Semanário Republicano de 20 de junho
1908 Nº 25

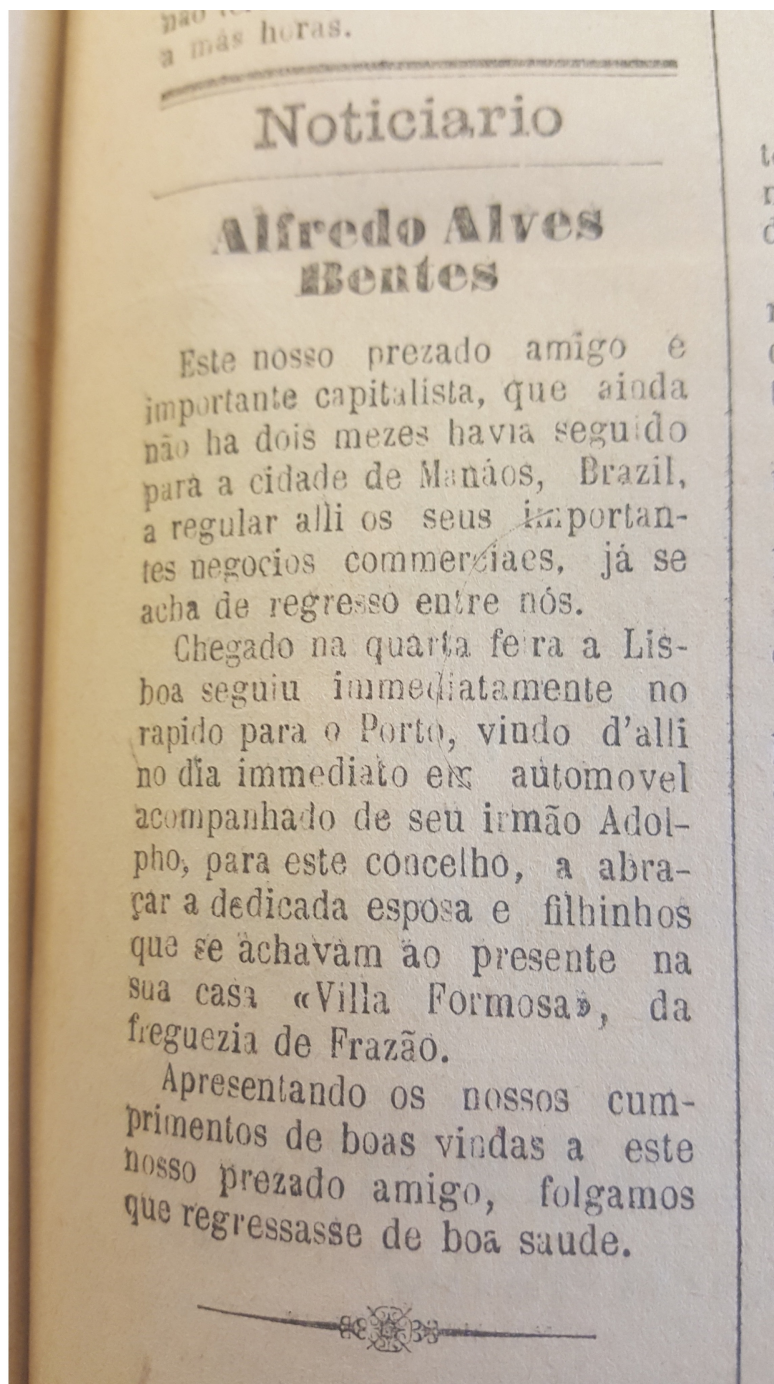


Figura 5.3-I. Noticiário, in Jornal de Paços de Ferreira Semanário Republicano (B.M.P)

6 Casa Vila Maria (Coqueda)

6.1 Ficha de inventário

Localização: Rua António Barbosa Nº 84
Paços de Ferreira

Data do edifício: 1912

1º Proprietário: António Alves Barbosa

Proprietário Atual: Santa Casa da Misericórdia de Paços de Ferreira

Tipo do Edifício: Casa apalaçada (Vila)

Estado de Conservação: Bom

Reconstrução: Reabilitada

Utilização: Lar e Centro de Convívio Santa Casa da Misericórdia de P.F

Contexto Biográfico

Auto Reparadora Moura
Estação de Serviço

António José Ferreira de Moura

Oficina de reparações de mecânica, chapreiro, pintura e estofador

FÁBRICA CARVALHOSA (2) TELEF. 72739
Paços de Ferreira

HISTÓRIA E ETNOGRAFIA
Casas antigas do concelho

CASA DE COQUEDA — IV

O prestígio da Casa de Coqueda deve-se a António Alves Barbosa.



Alguns passos da sua vida:

Ainda menino teve por educador o Padre Pedro Celestino Cardoso Osório, que viria a ser abade de Melxomil.

António Barbosa fez os estudos preparatórios no Seminário de Vilar (Porto), sendo prelado D. António Barroso.

Numa noite de S. João a sua vida mudaria de rumo... Houve uma fuga do Seminário, na com-

Assinaturas pagas

Para servir de exemplo aos que ainda não pagaram a assinatura de 1971, aqui se registam os nomes de quantos renovaram para 1972, aos quais estamos muito gratos:

Joaquim Dias da Cunha, Luís Neto Coelho, Abel da Costa Carneiro, Bernardino Dias da Cunha, José Mesquita de Castro, Joaquim da Costa Leal, Albano Dias Ribeiro, Joaquim de Barros Gomes, José Carneiro Leal, Manuel Augusto do Carmo e Sousa, Manuel António Martins Ribeiro Meireles, Bernardino Teixeira Neto, David de Matos Monteiro, Joaquim Coelho da Silva, Joaquim Leão Malheiro, Carlos Carneiro Malheiro, José Ferreira Barbosa Grosso, Alberto Leal da Silva Abreu, Bernardo Maria F. de Mendonça, Joaquim Carneiro Malheiro, Luís Russ Carneiro Malheiro, António Barbosa Coelho, Jaime Gonçalves Coelho, José da Costa Rios, Luís Ferreira Barbosa, Amaro Ferreira dos Santos, Manuel de Brito Almeida, António José de Almeida, António Ferreira Reguenga, Abel Alves de Oliveira, Graça Martins, Manuel Coelho da Costa Gomes, Vítor de Samuel Alves de Oliveira, António Ferreira da Cruz, Américo Baptista Gomes da Silva, José Coelho Carneiro, Amândio Martins de Carvalho, Jaime Ferreira Coelho, Adelino Matos da Silva, António José Gomes, Arménio Ferreira Gomes, Joaquim Coelho de Pinho, Augusto da Silva Matos e Joaquim de Lemos Barros.

Como esta simpática inroados val longa, continuaremos no próximo número a dar sinal de quem compreende e cumpre o seu dever.

panhia do futuro cônego Ferreira Pinto e de outro colega. Só António Barbosa não teve coragem de, em plena madrugada, voltar ao nobório.

Seu pai — Luís Coelho — al-cunhado de Bravo foi severo na recepção e talvez na punição. A mãe D. Leocádia, pintando demasiadamente o quadro, asseverou que tal castigo foi além das marcas: uma pisa que obrigou a sopas de vinagre e murinhos esmagados. E, por reflexo de tão grande descontentamento, o embarque do moço para o Brasil.

O Recife foi o porto de abrigo de um mancebo um tanto acabrunhado pelas perspectivas sombrias que se lhe apresentavam, nos seus 19 anos cheios de esperanças próprias da idade.

Em 1912 Villa Maria (Casa de Coqueda) achava-se praticamente concluída. António Alves Barbosa por diversas vezes esteve de visita a Paços de Ferreira. E com ele a pergunta de sempre, na ânsia de estreitar em abraços fortes os compinchas do seu tempo de rapaz: — Que é do Zé Cartola? do Zé Ruião, do Zé da Rita? Do Serafim Torres, do António Pinheiro, do Zeca Leitão? do Chico Leite, o mais pivete? Faleceu em 21 de Novembro de 1954.

Nasceu em 9 de Junho de 1865. Em memória deste respeitável pensante a esposa fez erguer a expensas suas o actual Asilo «António Barbosa», da sede do concelho.

M. Vieira Dinis

Maria da Conceição Ferreira Pinheiro

Sua família agradece por este meio a todas as pessoas que assistiram ao funeral e missas de sufrágio por alma da saudosa extinta ou que por qualquer forma manifestaram o seu pesar. Sobrã — Melxomil, 17 de Janeiro de 1972.

Misericórdia de Paços de Ferreira

Os novos dirigentes desta Santa Casa para o período de 1972-74, são os seguintes:

Direcção
Efectivos — Dr. Nuno de Santa Maria Forte Bigote Chorão, Dr. João Goulart de Bettencourt, Francisco Pereira Lino, José António de Matos e Padre José Augusto de Sousa.
Substituto — Bernardo Moreira Aranha Furtado de Mendonça, José Maria Martins de Matos, Arnaldo Alves de Sousa, Francisco Torres Carneiro e Padre Joaquim Pereira Sampalo.

Assembleia Geral
Efectivos — Engenheiro Edgard Maria da Silva Antunes de Oliveira, Manuel Vieira Dinis e Bernardo Maria Meireles Moreira Aranha Furtado de Mendonça.
Substituto — Bernardo Carneiro Leal Neto, Cândido Ribeiro de Barros e Padre Nicolau de Paiva Loureiro.

O Relatório da gerência no ano findo dá satisfação à instalação da programação da maternidade, que chamou a si um gasto de 194.944\$80.

A situação financeira é satisfatória. Saldo disponível, 418.579\$00.

No anealhar da receita citem-se 17.000\$00 de pensionistas e 21.523\$00 de curativos. O Cortejo de Oferendas concorreu com 106.913\$70.

Os serviços hospitalares obrigaram a uma despesa de 255.946\$30; no cómputo administrativo figuram 103.869\$50.

A Direcção achou oportuno deixar bem vinculada a expressão do seu profundo reconhecimento a quantos devotadamente, e sem regatear esforços, contribuíram para a realização do Cortejo.

A encerrar a sessão da Assembleia Geral de 9 do corrente, o sr. Dr. Jaime de Barros entendeu — e muito bem — que na Acta ficasse extarada a multa gritada ao sr. Eng. Edgard de Oliveira pelo bom desempenho no seu mandato cessante. A este apreço associou-se o Senhor Presidente da Câmara que entendeu envolver o director clínico. O sr. Dr. Bigote Chorão, chamado à liça directiva, agradeceu as palavras de confiança depositadas na sua pessoa.

A Maternidade, que vem tendo 18 a 20 nascimentos por mês, registou a presença de um nado-morto que pesava 7.150 Kgs! — do casal Maria Alzira Ferreira da Cunha e Casimiro Ferreira da Costa, de Cavaleiros — Lamoso.

A Maria Alzira, que conta 32 anos, teve pena da perda deste 13.º filho.

VENDE-SE automóvel Volkswagen, em ótimo estado. Falar com o proprietário Ramiro Pacheco da Rocha Matos, Freamunde — Telef. 72731

Vida agrícola A mútua pecuária «União dos Lavradores do Concelho de Paços de Ferreira» reunirá, em Assembleia Geral, no dia 23 do corrente, pelas duas horas da tarde, na residência do sr. Martinho Alves de Sousa, de Sisteio-Paços.

BANDA DE ALFENA

É com prazer que vemos a participação da Banda de Alfena, que esteve incólpe durante o ano passado. Tomará parte na festividade a S. Vicente, naquela freguesia no próximo dia 23.

Esperamos que os alfenenses acarinhem a sua banda musical (que por muitas vezes apreciamos em vários arrastais).

Paços de Ferreira AVENÇA
Câmara Municipal
N.º 723-201-1-972 — Ano XXI

CONCURSO

No «Diário do Governo» do dia 10 do corrente foi publicado aviso de abertura de concurso de habilitação para ingresso no quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, do Ministério do Interior.

Trata-se de lugares de terceiro-ordem das secretarias dos governos civis, das juntas distritais e das câmaras municipais, bem como de tesoureiro das câmaras municipais dos concelhos de 2.ª ordem, a que corresponde, em todos os casos, a remuneração mensal de 3.200\$00, à qual acresce, consoante as situações, a gratificação prevista no § 2.º do artigo 530.º do Código Administrativo, ou a fixada no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 48.078, de 12 de Novembro de 1968, esta a liquidar sem prejuízo do abono para lúculos referido no artigo 534.º do citado Código.

Os requisitos de admissão deverão ser apresentados na referida Direcção-Geral até 9 de Fevereiro próximo e formulados nos termos da minuta que, para o efeito, aos interessados será facilitada nas secretarias dos governos civis, administrações de bairro, câmaras municipais e juntas distritais.

Na Secretaria da Câmara Municipal, prestam-se esclarecimentos a todos os interessados, dentro das horas de expediente.

CORREIO da "GAZETA"

Mário Gabriel da Silva Carneiro, Luanda — Agradecemos o seu cheque de 150\$00 para a assinatura que lhe diz respeito e de sua mãe, em Freamunde. Retribuímos felicitações e desejamos-lhe muitas prosperidades.

Automóvel de aluguer

Estacionamento: Trindade — Meixomil
Telefone 72520

Angelo da Costa Dias Barbosa
Residência: Carvalhosa — Telef. 72361

FECHO DA PÁGINA

— Por que bateste na tua irmã?
— E' que estamos a brincar ao Adão e Eva e ela, em lugar de me tentar com a maçã, comeu-a.

Figura 6.1-I. Casas antigas do Concelho Casa do Coqueda IV in Gazeta de Paços de Ferreira 20/7/ 1969 (A.B.M.P.F)

FINALMENTE ABRIU A CASA
 que há muito era esperada → **Malheiro & Gomes**
 OFICINA DE REPARAÇÕES AUTO — TRACTORES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS
 Rua Dr. Leão de Meireles — PAÇOS DE FERREIRA — Telefone 72120
 Existimos para o servir :: Consulte-nos
 (2) Esperamos a sua visita :: Damos orçamentos

O LEMA DA
OURIVESARIA SOUSA
 continuará a ser o de nunca desmentir a ilimitada confiança que, no decurso dos seus 21 anos de existência, conquistou dos seus Ex.^{mos} clientes.
OURO — PRATAS — JÓIAS — RELÓGIOS (5)
 SÉDE: PAÇOS DE FERREIRA — Telef. 72580 • FILIAL: PENAFIEL — Telef. 22724

HISTÓRIA E ETNOGRAFIA
Casas antigas do concelho

CASA DE COQUEDA — V

Vimos já que António Alves Barbosa casou com D. Maria Caminha. Esta, natural do Ceará-Brasil, onde nasceu em 1873. Faleceu aos 22 de Abril, no Rio de Janeiro.

Filhos do casal: Luís, Maria Leocádia, José, Arménio, António, Estela, Lurdes, Manuel e Irene.

Apenas o Manuel, Arménio e Maria Leocádia nasceram nesta vila. Em memória do marido, D. Maria Caminha Barbosa concorreu para a construção e apetrechamento do actual Asilo «António Barbosa», na sede deste concelho.

Dentro desse pensamento, publicase a seguir uma carta, na qual a saudosa benemérita assim se expressara, dirigindo-se então ao bondoso provedor Dr. João Baptista de Meireles Leão (Fonte-Fisca).

Recife 17 de Janeiro de 1940
 Snr. Dr. João

Espero encontrar o de perfeita saúde e paz de espírito.

Há dois annos que a minha vida tem passado por varias fases de soffrimentos, que me impediram de pensar em qualquer coisa fora do ambiente em que se desenrolara. Estive entre a vida e a morte por varias vezes, mas Deus ainda reservou-me, talvez para cumprir um grande desejo meu, que é ver o «Asilo Antonio Barbosa» funcionar. Não é que eu tenha a pretensão de perpetuar a memoria do meu marido, pois isso para mim representa simplesmente vaidade. Julgo uma tollice pensar que se pode perpetuar a memoria de

alguem, materialmente, quando se trata de um particular, quando sabemos que ha tanta ambição e vaidade! Nada disse: o meu desejo é, suavisar, livrando-os da miseria e da fome, creaturas que no fim da vida, quando mais precisam de conforto, tanto soffrem. Para que elles bemaligem aquelle que tanto trabalhou e nunca se ufanou das grandezas deste mundo. E' desses pensamentos bons que se erguem a Deus, como a melhor das orações, que eu desejo para a alma do meu querido Antonio. Peço ao Dr. João que mais uma vez me preste o grande favor, de saber a quantia que será precisa para comprar mobiliario e roupas, para que se possa inaugurar a casa, o mais brevemente possível.

Com a sua boa vontade, espero mais este sacrificiello da sua parte; então dir-me-ha se poderel alcançar ainda em vida o meu maior desejo.

Se não fosse essa horrenda guerra, iria eu mesma até Portugal.

Com os cumprimentos de quem lhe é muito grata

Maria Caminha Barbosa

A construção do Asilo fora iniciada em 1933-34, mas só depois de 1940, se verificara o acto inaugural, com a presença do chefe do distrito Dr. António Augusto Pires de Lima.

M. Vieira Dinis

VENDE-SE automóvel Volkswagen, em ótimo estado. Falar com o proprietário Ramiro Paheco da Rocha Matos, Freamunde - Telef. 72731

TERRENO para construção, 800 m² junto ao Quartel, nesta vila.
 TRATA: A. FATORNILHO
 R. Barroco, 45 - Canidelo - V. N. Gaia - Telef. 881224

Salão Guida Abriu na Felra do CA, próximo da Casa Brandão, um novo salão de cabeleireira. Ponteados pelos últimos modelos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PAÇOS DE FERREIRA
ANÚNCIO
 (1.ª publicação)

No dia 1 de Março, próximo, pelas 10 horas, á porta deste tribunal, nos autos de execução de sentença, em acção sumária, que A Mecânica de Paços de Ferreira, L.da, move contra JOÃO FERREIRA DA COSTA, motorista e mulher MARIA MARGARIDA BARBOSA DA SILVA, doméstica, residentes em Portas, freguesia de Melxomil, desta comarca, hão-de ser postas em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados pelo maior lance que for oferecido acima do valor indicado nos autos: a) Uma furgoneta de carga, de caixa aberta, marca «Hanomag», s/ n.º de matrícula, que se encontra na officina da autora, nesta vila, sendo depositário José Carneiro Alves, casado, industrial, residente em Boavista, Carvalhosa, que é obrigado a mostrar a quem tiver interesse em o examinar e b) O direito e acção que áqueles executados possuem na herança illíquida e indivisa aberta por óbito de Emílio Alves da Silva, sogro e pai dos executados, falecido em 26/11/69.

Por este meio são notificados os condminos daquela herança, FERNANDO BARBOSA DA SILVA e mulher IDALINA DA SILVA, ausentes em parte incerta, que tiveram o último domicílio conhecido no lugar do Barreiro, desta vila, para a mencionada praça, em que podem usar do direito de preferência, os quais não voltarão a ser notificados mesmo na hipótese de se realizar outra praça.

Paços de Ferreira, 31 de Janeiro de 1972.

O Juiz de Direito,
 António Manuel Guimarães de Sá Couto
 O Escrivão de Direito,
 Francisco Campos

Gazeta de Paços de Ferreira AVENÇA
 N.º 725-10-2-192 - Ano XXI
 Câmara Municipal Paços

De Freamunde

Continuam em marcha as obras de exaúgas, no lugar de Avença em Leígal. (dente da Câmara tem a vila a inteir-se. ramentos mais urg Freamunde carece. F gundo nos fol infor principiar com a abert avenida que do lugar hãl dar acesso ao lug onde presentemente tram construídas basti radias, sem dúvida, ur sidade que se torna Muito mais há a fazer ralmente não passará percebido ao sr. Pres Câmara, como seja: o a estrada que do Carvi salr á estrada nacional, trada que de S. Seba acesso a Freamunde de Além do Rio e deste Carvalhal — e electricif lugar do Outelro, a cri um sub-posto da G. N. construção de retretes ; etc. Bem sabemos que si de grande vulto, e não ser feitas todas ao mesmo Mas outras há, menos drosas, que poderiam ter solução, ou sejam; uma l no centro da vila e a pre do abuso, por parte de a pessoas, em fazer as suas ras em qualquer parte, u quats, e talvez por dar m vistas, a que é feita em fr Associação de Socorros M Estamos, por certo, que l apelo aqui feito irá ter sol

FECHO DA PÁGI

— O meu noivo tem tan nheiro que não sabe como gastá-lo.
 — Supponho que tu, assim casares, lhe resolverás esse biema...

Figura 6.1-II. Casas antigas do Concelho Casa do Coqueda V in Gazeta de Paços de Ferreira 207/ 1969 (A.B.M.P.F)

OURIVESARIA PACENSE

OURO — PRATAS — JÓIAS
RELÓGIOS ETERNA MATIC, ORTEX
E OUTRAS BOAS MARCAS.

de José Caetano Mendes
Ex-empregado da Ourivesaria Sousa

Rua Dr. Leão de Meirelles (5)

PAÇOS DE FERREIRA

HISTÓRIA E SINOGRAFIA

Casas antigas do concelho

CASA DE COQUEDA — I

Como tantas outras vivendas, surgiu de velhos escombros e de conjecturas para florescer com novas gajas de progresso.

Data de 1912 — gráfito patente no frontal — a construção do imponente imóvel actual. E ao acolher as massas estudantis da Escola Preparatória «ARNALDO GAMA», ouso afirmar que sangue novo passou a circular nas suas estruturas e recônditos. Quebrava-se o silêncio das salas nos recreios. Na construção, que primou pelo esmero de madeiras vindas do Brasil, estendiam-se a beleza aos ornatos e lençóis, nos gessos trabalhados e selectos, índice de grande fortuna ameaçada e representativa, na cidade do Recife, por António Alves Barbosa.

Em 1947, por via de partilhas, entrou na posse da Casa (por compra) a família Costa Leal, de Fermentosa-Penamacor. Mesmo assim ainda por laços de sangue em parentes próximos, até 1969, em D. Maria Anunciada Caminha Monteiro, viúva de Raul da Costa Leal.

A partir de então, pelo falecimento deste último, a Casa de Coqueda recebe a mira da Câmara Municipal, com destino a um estabelecimento de ensino médio. E aí a temos, com as adaptações e melhorias que se impunham, sem desvirtuar o seu estilo luso-brasileiro.

Alguns factos e individualidades ligadas ao progresso e beneficência da vila serão motivo de referência posterior. De préambulo familiares que por mais de meio século se nomearam por de Coqueda.

Vejamos:

Luís Coelho (funcionário administrativo), casado com D. Leocádia Alves Barbosa (Praça).

E deles houve:

Hermínia, Maria e António Alves Barbosa.

Este último, nascido em 9-6-1885, veio a casar com D. Maria Caminha, natural de Ico-Ceará-Brasil.

Faleceram, respectivamente, a 21-11-1884 e a 22-4-1941.

Deste casal nasceram:

Luís Caminha Barbosa (+), que deixou viúva a sr.^a D. Irene Cabral Vaz.

D. Maria Leocádia Caminha Barbosa, esposa de José Maria Carneiro Leão (Casa de Figueiro), ambos falecidos.

José Caminha Barbosa, marido de D. Otilina Costa Barbosa (falecida há meses).

Arménio Caminha Barbosa, casado com a sr.^a D. Nair de Sequeira Campos (ambos vindos em digressão pela nossa terra).

António Caminha Barbosa, c/c D. Irene Antunes Barbosa (sem geração).

D. Estela Caminha Barbosa, esposa do sr. Joaquim da Silva Gomes, de Alqueidão-Figueira da Foz.

Lurdas Caminha Barbosa, c/c o sr. João dos Santos Ferreira, assistente

no Porto, e grandes amigos do nosso Hospital.

Manuel Caminha Barbosa, viúvo de D. Oswaldina Costa Barbosa.

D. Irene Caminha Barbosa, casada com o sr. Abelard Rodrigues.

Só o sr. Manuel Caminha Barbosa é que nasceu no «pelácio doirado» de Coqueda. Nato de Paços ou, Arménio Caminha Barbosa, mas vindo à luz na casa de seu avô Luís Coelho, na Ponte Nova (casa herdada da Praça).

A adornar toda esta geração distinta e operosa, um ramo de 24 netos... com um bisneto encomendado.

M. Vieira Dinis

Transportes de Sacavém, Lda

(2) TEL. P. F. 946056

SERVA — Paços de Ferreira

Jornal «Gazeta de Paços de Ferreira», de 10-11-571

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PAÇOS DE FERREIRA

ANÚNCIO

(2.^a publicação)

No dia 24 de Novembro, próximo, pelas 11 horas, à porta deste Tribunal, nos autos de execução sumária que José da Cruz Alves de Sousa move contra José Augusto Brandão Gomes, casado, industrial, residente em Felas, freguesia de Carvalhosa, desta comarca, háo-de ser postos em praça, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma mobília de quarto e 2 mobílias de sala de jantar, novas, de que é depositário o próprio executado e que é obrigado a mostrar aqueles bens a quem tiver interesse em os examinar.

PAÇOS DE FERREIRA, 21 de Outubro de 1971.

O Juiz de Direito,

António Manuel Guimarães de Sá Couto

O Escrivão de Direito,

Francisco Campos

Cartório Notarial de Paços de Ferreira

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de ontem, lavrada neste Cartório e exarada de fls. 42 v.º a fls. 44, no livro de notas para escrituras diversas, número B 66, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas «OLIVEIRA & COELHO, L.D.A.», que tinha a sua sede nesta vila de Paços de Ferreira, e que havia sido constituída por escritura de 30 de Maio de 1969.

Que todos os bens da sociedade já foram partilhados entre os sócios, pelo que nada têm a receber um do outro; e não existe qualquer passivo.

Está conforme.

Paços de Ferreira, 23 de Outubro de 1971.

O Ajudante do Cartório,
Hermínio Pinto Gomes da Silva

Automóvel de aluguer

CELESTINO DA COSTA RIOS

(12) Estacionamento: Cruzeiro - MODÉLOS

Do serviço permanente do Ex-mo Público - Tel. 72626

VENDE-SE EM FREAMUNDE:

Propriedade, composta de casa sobradada e terra, próprias para habitação e cultura, quintal com ramadas e fruteiras, poço e tanque de água, no lugar da Gondarela, limites do Carvalhal, fazendo parte ainda das sortes de mato.

Recibe propostas Hermínio Pinto — Freamunde ou Paços de Ferreira.

OFERECE-SE

Diplomado em Guarda-Livros oficial, Cálculo Comercial e Relações Públicas. Contactar até ao dia 15.

Pessoa interessada, comunicar pelo Telex 72594 ou C. A. P. F. Consultor de Relações Públicas

(3) FREAMUNDE



José Pereira Alves, da Aldeia Nova - Meizemil, em serviço de governante no Ultramar faz anos ontem. Sua mãe, também, comanda a restante família unânime - há muitos parábens a pedem a Deus que o proteja durante o cumprimento de sua missão para regressar ao lar.

Gazeta de Paços de Ferreira AVENÇA Nº 716-10-11-971 - Ano XX

Câmara Municipal Paços de Ferreira

Constituição das novas Juntas de Freguesia

Aviso convocatório

José Maria Pinto de Almeida, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Paços de Ferreira: Nos termos do § 1.º do Art.º 258.º do Código Administrativo, convoco os vogais eleitos em 17 de Outubro findo para as novas Juntas de Freguesia, a reunirem-se nas sedes das respectivas Juntas, no dia 15 do corrente, pelas 10 horas as freguesias de Arreigada, Carvalhosa, Codessos, Eiriz, Ferreira, Figueiro, Frazão, Freamunde, Meixomil, Modelos e Penamacor e pelas 11 horas as freguesias de Lamosa, Paços de Ferreira, Raimonda, Sanfins de Ferreira e Seroa, a fim de se proceder à verificação dos poderes e à eleição do Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Câmara Municipal do concelho de Paços de Ferreira, 4 de Novembro de 1971.

O Presidente da Câmara Municipal

José Maria Pinto de Almeida

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Amansil, os sr.^{es} Prof.^{as} D. Celeste Pereira Lino Tavares, D. Leonilda Meireles Leal e Cruz, D. Deolinda Teixeira de Mattos e o sr. Adolfo Nogueira A. Bentes.

Dia 12, o 1.º Subchefe da P. S. P., sr. Arménio Dias Meireles.

Dia 13, o sr. António Amândio Lino Seabra.

Dia 14, as sr.^{as} D. Maria Angélica Carneiro da Rocha e D. Ana Barbosa Sousa.

Dia 16, a menina Maria de Campos Carneiro.

Dia 17, a menina Maria Margarida Neto Coelho e o sr. M. Angelo P. Bessa.

Dia 18, a sr.^a D. Elisabeth Dias de Castro, a menina Margarida Maria Leão Guimarães e o menino Miguel Jorge Leitão Anselmo Ribeiro.

Dia 19, o estudante Francisco José Guimarães da Costa Rodrigues.

Dia 20, a sr.^a Prof.^a D. Alzira Correia da Fonseca e o sr. Casimiro Martins. Os nossos parabéns.

FECHO DA PÁGINA

— Aquela teu amigo que andava a ver se conseguia arranja um lugar num grémio, o que faz?

— Não faz nada. Está empregado num grémio.

Figura 6.1-III. Casas antigas do Concelho Casa do Coqueda I in Gazeta de Paços de Ferreira 20/7/ 1969 (arquivo da Biblioteca Municipal)

6.2 Documentação Fotográfica



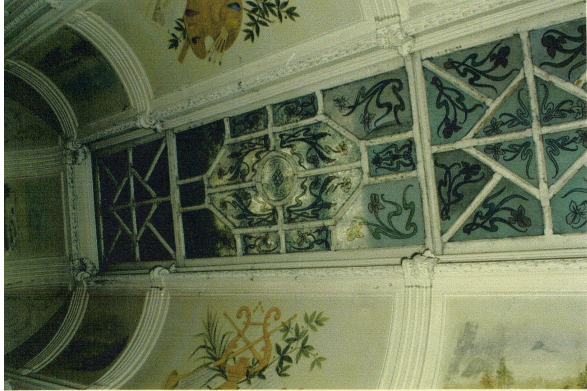
Figura 6.2-I. Fachada principal (A. B. M.P.F)



Figura 6.2-II. Fachada principal (A.B.M.P.F) Figura 6.2-III. Mirante (A.B.M.P.F)



Figura 6.2-IV. Tetos (A.B.M.P.F)



ENTRADA PRINCIPAL
CASA DE COQUEDA

1882/12



PINTURA NO TECTO, JUNTO A
LARABOIA, DO HALL DA ENTRADA
PRINCIPAL.
CASA DE COQUEDA



PINTURA NO TECTO, JUNTO A
CLARABOIA, DO HALL DA ENTRADA
PRINCIPAL.
CASA DE COQUEDA

Figura 6.2-V. Pinturas de Tetos Junto Clarabóia (A.B.M.P.F)



1586/



1586/3
8

VISTA PARCIAL DO DESENHO
DO SOALHO, DA SALA DO R/CHÃO,
LADO DIREITO (FRENTE)
CASA DE COQUEADA



9

PINTURA E TALHA EM MADEIRA
DA SALA DO R/CHÃO, DIREITO (FRENTE)
CASA DE COQUEADA

Figura 6.2-VI. Chão (A.B.M.P.F)

Memória Fotografias Arquiteto



Figura 6.2-VII. Memória Fotográfica do Arquiteto Sílvio Silva



Figura 6.2-VIII. Reabilitada para Santa Casa da Misericórdia de Paços de Ferreira



Figura 6.2-IX. Pormenores da fachada principal



Figura 6.2-X. Azulejos e Mosaicos



Figura 6.2-XI. Fachada Nascente

6.3 Documentação do edifício (Planta e alçados)

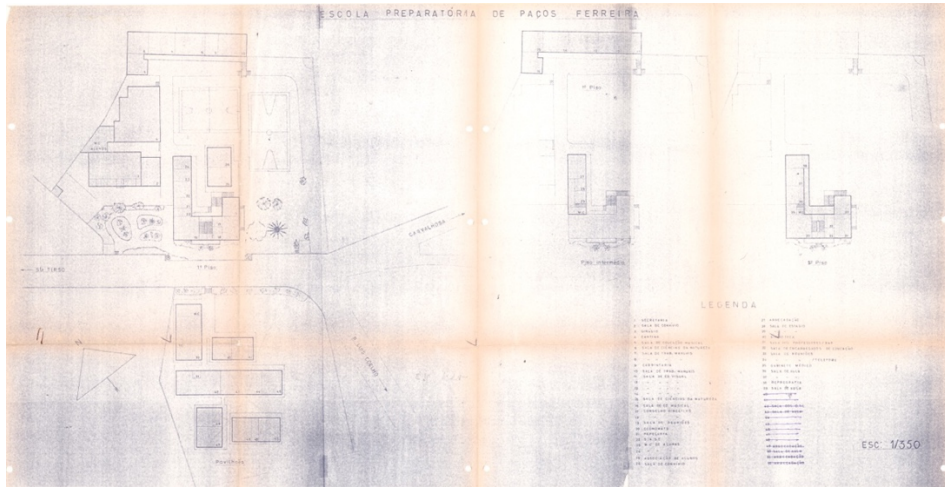


Figura 6.3-I. Implantação do edifício (A.M)



Figura 6.3-II. Planta dos Alçados sul e nascente- Proposto o arquiteto Sílvio Silva

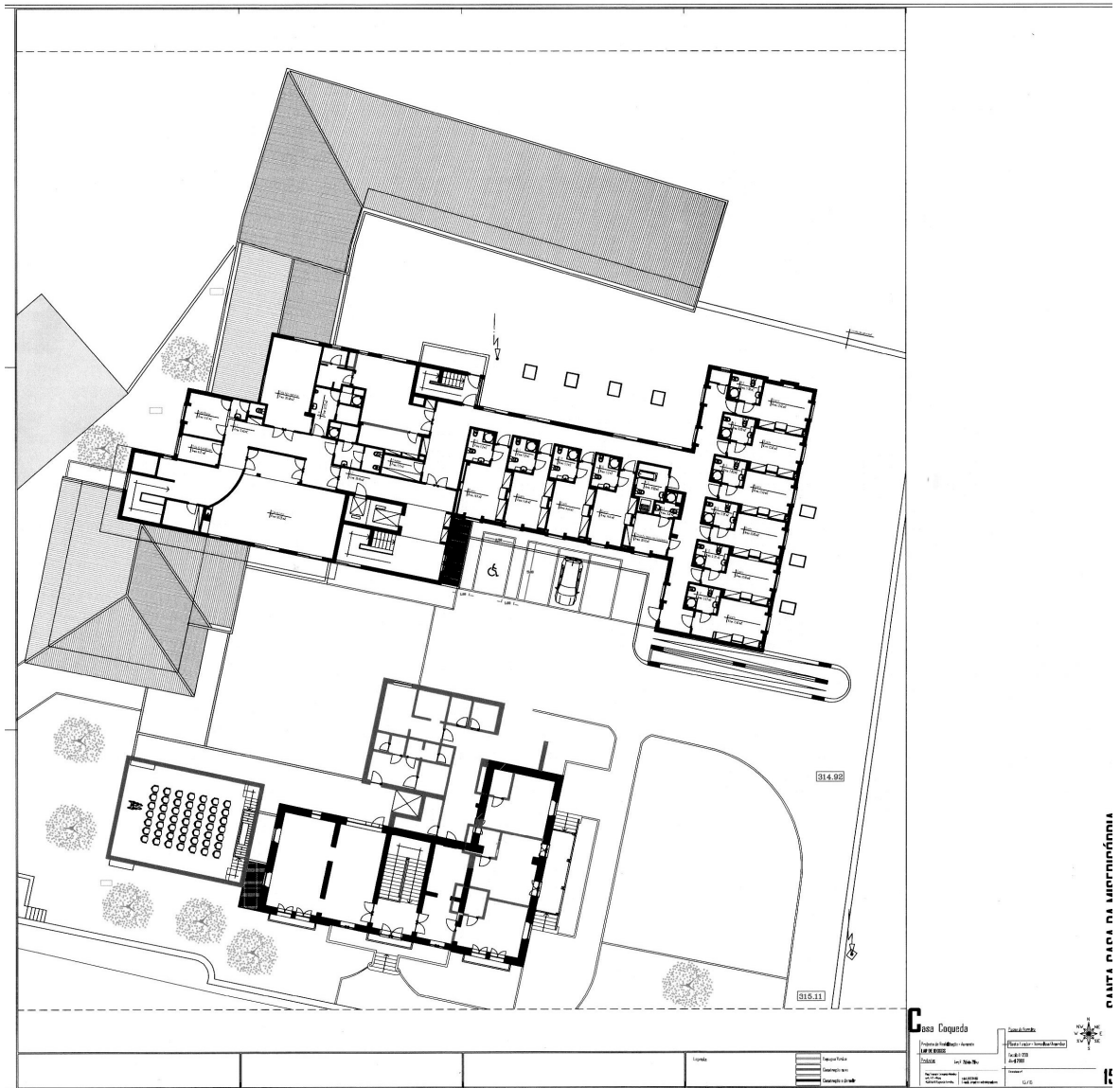


Figura 6.3-IV. Planta 1º Andar Reabilitado Arquiteto Sílvia Silva

6.4 Documentação Base do trabalho

Conservatória do Registo Predial de Paços de Ferreira
Freguesia Paços de Ferreira
1432/20030113

DESCRIÇÃO EM LIVRO:
N.º 14383, Livro N.º: 35

DESCRIÇÕES - AVERBAMENTOS - ANOTAÇÕES

URBANO
SITUADO EM: Lugar de Coqueda
Rua António Barbosa, n.º 84

ÁREA TOTAL: 3980 M2
ÁREA COBERTA: 1523 M2
ÁREA DESCOBERTA: 2457 M2

CÓPIA NÃO CERTIFICADA
Conservatória do Registo Predial e Comercial de Paços de Ferreira
Conta:.....SÃO:.....
Registo N.º: 3653/2006

MATRIZ n.º: 3188 NATUREZA: Urbana

COMPOSIÇÃO E CONFRONTAÇÕES:
Edifício de três pisos, destinado a serviços e logradouro.
O(A) Conservador(a)
Carlos Alexandre Braga Barroso Marques Barbosa

Conservatória dos Registos Predial, Comercial e Automóveis de Guimarães
AP. 2471 de 2016/06/29 - AVERBAMENTO (INFORMAÇÃO ANTERIOR)
Averbamento de Alteração
SITUADO EM: Rua António Barbosa, n.º 84
ÁREA COBERTA: 1458,5 M2
ÁREA DESCOBERTA: 2521,5 M2
MATRIZ N.º: 2406
FREGUESIA: Paços de Ferreira

COMPOSIÇÃO E CONFRONTAÇÕES:
Edifício de três pisos, destinado a serviços e logradouro.
O(A) Conservador(a)
Cristina Isabel Vale de Sousa Reis

Conservatória do Registo Predial de Paços de Ferreira.
AP. 3284 de 2009/01/23 - AVERBAMENTO (INFORMAÇÃO ANTERIOR)
Averbamento de Alteração
ÁREA TOTAL: 4800 M2
ÁREA COBERTA: 891,5 M2
ÁREA DESCOBERTA: 3908,5 M2
MATRIZ N.º: 45

COMPOSIÇÃO E CONFRONTAÇÕES:
Casa apalaçada, garagens, jardins, ramadas e dois mirantes.
Norte e Nascente: António Costa Pereira e outros - Sul: Avenida Dr. Jaime de Barros - Poente: herdeiros de Joaquim Bessa.
Desanexado o n.º 01556/030505-Paços de ferreira, com a área de 820m2.
(Sem actualização da área inicial do prédio).

Reprodução por extractação da descrição.
O(A) Conservador(a)
Cristina Isabel Vale de Sousa Reis

C.R.P. Paços de Ferreira
www.predialonline.mj.pt

Informação Total
2016/08/04 16:38:59 UTC

Página - 1 -
www.casapronta.mj.pt

INSCRIÇÕES - AVERBAMENTOS - ANOTAÇÕES

AP. 9 de 2003/01/13 - Aquisição

CAUSA : Permuta

SUJEITO(S) ATIVO(S) :

** IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE PAÇOS DE FERREIRA

SUJEITO(S) PASSIVO(S) :

** MUNICIPIO DE PAÇOS DE FERREIRA

Localidade: Paços de Ferreira

Reprodução por extratatação da inscrição G-2.

O(A) Conservador(a)
Cristina Isabel Vale de Sousa Reis

AP. 21 de 2005/05/03 - ÔNUS DE NÃO FRACCIONAMENTO
ABRANGE 2 PRÉDIOS

Prazo: 10 anos.

reprodução da inscrição F-1.

O(A) Conservador(a)
Cristina Isabel Vale de Sousa Reis

REGISTOS PENDENTES

Não existem registos pendentes.

3
CÓPIA NÃO CERTIFICADA
Conservatória do Registo Predial e Comercial de Paços de Ferreira
Conta:.....São:.....
Registo Nº:.....



N.º 01432 / 130103 -

N.º 14 383

Fls. 17 B - 35

Conservatória do Registo Predial

Concelho P. de Ferreira

de PAÇOS DE FERREIRA

Freguesia Paços de Ferreira

DESCRIÇÕES - AVERBAMENTOS - ANOTAÇÕES

COTAS

PREDIO URBANO - Lugar de Coquêda - Casa apalaçada, garajens, jardim, ramadas e dois mirantes - área coberta: 891,50m² - área descoberta: 3 908,50m² - norte e nascente, António Costa Pereira e outros; sul, Avª Dr. Jaime Barros; e poente, herdeiros de Joaquim Bessa - V.V. 5 000,00 euros - Omisso. -

~~G-1~~
G-2
F-1

O Conservador, *[Signature]*

Av.1 - Ap.21/030505 - Artigo nº45 - V.P. 27 342,11. Desanexado o nº 01556/030505-Paços de Ferreira, com a área de 820m². *A Conservadora Interina, [Signature]*

An.1 - Ap.22/030505 - Recusado o averbamento de actualização.

A Conservadora Interina, *[Signature]*

CÓPIA NÃO CERTIFICADA
Conservatória do Registo Predial e Comercial de Paços de Ferreira
Conta:.....SBo:.....
Registo Nº:.....

7

*130103/2014 - Injeção
conclusão*

N.º 01432 / 130103 -

CÓPIA NÃO CERTIFICADA

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Paços de Ferreira

Conta:.....São:.....

Registo Nº:.....

R. 9

COTAS

INSCRIÇÕES — AVERBAMENTOS — ANOTAÇÕES

OBS.

	<p>G-1 Ap.08/130103 - AQUISIÇÃO a favor do Município de Paços de Ferreira - por compra a Maria Anunciada Monteiro Leal, viúva, Recife, Brasil. — O Conservador, <i>[assinatura]</i></p> <p>G-2 Ap.09/130103 - AQUISIÇÃO a favor da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Paços de Ferreira - por permuta. — O Conservador, <i>[assinatura]</i></p> <p>F-1 Of. Ap.21/030505 - Ónus de não fraccionamento para construção, sem alvará de loteamento - Prazo: 10 anos. Abrange 2 prédios. _____ A Conservadora Interina, <i>[assinatura]</i></p>	
--	---	--

LIVRO DAS DESCRIÇÕES PEDIAIS

Descrições e Averbamentos	Referência aos outros livros de registro
<p style="text-align: center;">nº 14383</p> <p>Arrendo de casa apalaçada, fechada, com jardim, quintão com ramadas e arvoredo, pátio, tanque de água e moinho pedreira, sito no lugar de Capivara, da freguesia de São, a empreitada do arrendo com o senhor Joaquim Leite, do posto com o valor de 1000000, de arrendo com o senhor Joaquim Leite, filho de Manuel de Sá e Maria e de sua mulher com a esposa. Com o valor anual de 250.000.000.</p> <p>Está inscrita na matrícula municipal sob o nº 45. Emancipada de nº 961 a folhas 80 verso.</p> <p>O Conservador: <i>[Assinatura]</i></p>	<p style="text-align: right;">A, B</p> <p style="text-align: right;">49, 49 v e 50 - de 2-2-68</p> <p style="text-align: center;">CÓPIA NÃO CERTIFICADA</p> <p style="text-align: center;"><small>Carta de Matrícula do Registro Predial e Comercial de Paços de Ferreira</small></p> <p style="text-align: center;">Só:</p>
<p style="text-align: center;">1953. Agosto - 12. nº 3</p> <p>Por os documentos mencionados na matrícula nº 2443 a folhas 97 verso e 98 do livro 940 registado que o predio supra descrito tem o valor de 240.000.000.</p> <p>N.º - Ap. 08/130103 - Actualizações: Casa apalaçada, garajans, pátio, jardim, ramadas e dois pátios - área coberta: 391,50 m². área descoberta: 3908,5 m² - morar o senhor António Costa Pereira e outros: Sr. Dr. Jaime Barros e Joente, herdeiros do Sr. António Bessa - V. V. 5000, 00 E - omitido.</p> <p>O Conservador, <i>[Assinatura]</i></p> <p>Aberta a Ficha Nº 14383, diga Ficha Nº 01432/130103 Paços de Ferreira.</p> <p>O Conservador, <i>[Assinatura]</i></p>	<p style="text-align: right;">940 p. 97 verso e 98 - de 2-2-68</p> <p style="text-align: right;">950 folhas 12 - nº 3-914</p> <p style="text-align: right;">490 p. 91 e verso 914-68</p> <p style="text-align: right;">660 h. 1770 99 4-8-68</p> <p style="text-align: right;">490 h. 187, 12 - de 16-2-68</p>

INSCRIÇÕES				AVERBAMENTOS			
Ano	Mês	Dia	Número de ordem da apresentação	Ano	Mês	Dia	Número de ordem da apresentação
<p>Ésta, por escritura de arada em 6 de Setembro de 1950, a folhas 62 do livro nº 245, das mãos do notário Joaquim Antônio da Costa Albuquerque, do notário julgado de Segredos, da comarca de Santo Tirão.</p> <p>Ésta da alçada notarial precedida pelo referido notário em 28 de Setembro de 1950, que retinha ad aprovação, e reprodução de que adquiriu no prazo correspondente ao mês de Setembro de 1950.</p> <p>Outra pessoal da série 3319 nº 277 a folhas 29 verso, e da série 820 nº 1531 a folhas 20, e da série 820 nº 1508 a folhas 25 verso e 26 verso da Conservatória, em especial</p> <p><i>Joaquim António da Silva</i></p>				<p>CÓPIA NÃO CERTIFICADA Conservatória do Registo Predial e Comercial de Paços de Ferreira Conta:.....Sãõ..... Registo Nº:.....</p>			
1951	Januário	11	1				
<p>№ 2.267</p> <p>Foi inscrita a favor de Joaquim de Sousa, casado, lavrador, residente na freguesia de Lamões, do concelho de Paços de Ferreira, na transmissão do prédio nº 7444 inscrito a folhas 103 verso do livro 217, por se haver adquirido, com todos os seus acessórios e pertencas, residência, avelãs e leguminosas, por compra feita pela quantia de quatro mil e trezentos e sessenta e sete réis e quatro centavos de Maria Antónia da Silva, proprietária, moradora no lugar de Vila Franca da freguesia de São Romão de Segredos, do notário julgado de Segredos, da comarca de Santo Tirão, por escritura precedida em 22 de Maio de 1950, a folhas 84 verso do livro nº 243, das mãos do notário Joaquim Antônio da Costa Albuquerque, do notariado de Santo de Segredos, cujo notário julgado de Segredos, da comarca de Santo Tirão.</p> <p>Ésta da alçada notarial precedida pelo referido notário em 22 de Maio de 1950, feita mediante da Conservatória precedida por sendo a inscrição de parte urbana do prédio mencionado no matry predial urbano, que está retida ad aprovação, e reprodução de que adquiriu no prazo correspondente ao mês de Janeiro de 1951.</p> <p>Outra pessoal da série 720 nº 3444 a folhas 72, e da série 820 nº 2181 a folhas 80 verso, e da série 820 nº 2073 a folhas 73 verso.</p> <p>o Conservador: <i>Joaquim António da Silva</i></p>							
1951	Januário	16	1				
<p>№ 2.268</p> <p>Foi inscrita a favor de Maria da Costa Leal e esposo Manoel de Almeida Leal, Paul da Costa Leal e esposa Sora Maria Antónia Antónia Leal e de Gaudência da Costa Prima Leal e esposo Sora Helena Maria Leal, e do comerciante e das suas primeiras domicílios ou de las domicílios e das residências na cidade de Beja, da República do Brasil, a transmissão dos prédios nº 14383 a 14384, inclusive, descritos, respectivamente a folhas 17 e 41, inclusive, do livro 335, e bem assim a transmissão do fundo em</p>							

LIVRO DE INSCRIÇÕES DE TRANSMISSÃO

INSCRIÇÕES				AVERBAMENTOS			
Ano	Mês	Dia	Número de ordem da apresentação	Ano	Mês	Dia	Número de ordem da apresentação
<p>sub. vol. do prédio nº 14.432 a 14.434, inclusive, respectivamente decetos a folhas 41 verso a 42 verso, inclusive, do mat. nº 33, por haver comprado aquele prédio e seus pertencimentos iguais, recobertos, logradouros e mais pertençações, pela quantia de setecentos mil cruzados a dona Maria Luíza Caminha Barbosa Caminho Leão, também conhecida por Maria Luíza Leão Barbosa Caminho Leão e marido João Maria Caminho Leão, proprietários, com morada no Casa de Figueira, freguesia de Vila Rica, município de São Paulo de Olivença e na Rua Gomes de Figueira, nº 171, da cidade de São Paulo, Maria da Lourdes Barbosa Ferreira, também conhecida por Maria da Lourdes Caminha Barbosa Ferreira e marido João da Santos Ferreira, da freguesia de Vila Rica, município de São Paulo, Antônio Barbosa Junior, também conhecido por Antônio Caminho Barbosa e esposa dona Inês da Cunha Antônio Barbosa, também conhecida por Inês Antônio Barbosa, Antônio Caminho Barbosa e esposa dona Inês da Cunha Antônio Barbosa, José Caminho Barbosa e esposa dona Catarina Costa Barbosa, Manuel Caminho Barbosa e esposa dona Beneditina da Costa Barbosa, dona Maria Luíza Barbosa Gomes, também conhecida por Maria Célia Caminha Barbosa Gomes e marido Joaquim da Silva Gomes, ex comerciantes e detes de prendas domésticas e todas residuárias no mencionado cidade de São Paulo, São Paulo, município de São Paulo, também conhecida por Inês Cabral Vaz Barbosa, também conhecida por Inês Cabral Vaz, ex comerciantes, residuária na cidade de São Paulo, freguesia de Vila Rica, município de São Paulo, dona de casa, residuária na Rua Hilcedora Paquetá, nº 103, da cidade de São Paulo e dona Maria Inês Caminha Barbosa, também conhecida por Inês Caminha Barbosa, ex comerciantes, residuária no mencionado cidade de São Paulo, freguesia de Vila Rica, município de São Paulo, por escritura pública de 31 de outubro de 1950, de folhas 45 verso a 61 verso do livro nº 259, das notas de matrícula Antônio Domingos Pinheiro da Conceição, do cartório notarial de Vila Rica, município de São Paulo.</p> <p>Cópia da escritura pública passada por Hermínio Pinheiro da Silva, advogado da república, cartório notarial, de 13 de dezembro de 1950, fôlhas 110 e 111 da caderneta predial, provando a inscrição em prédio urbano transmitido na matriz predial urbana, que não se encontra no arquivado, e requerimento com recibo cadastral complementar que arquivado no mat. correção nº 1000 de janeiro de 1951.</p> <p>Imra. por vol. do mat. nº 2.153, 2.154, 2.155, 2.156, 2.157, 2.158 e 2.159 a folhas 79 verso e 80; mat. do mat. nº 10 de 42 e 44, folhas 5 e 5 verso, mat. do mat. nº 280 a folhas 8; mat. do mat. nº 10 de 155 a folhas 6 e 4 verso, mat. do mat. nº 20 de 3.445, 3.446, 3.447 e 3.448 a folhas 70; mat. do mat. nº 2.259 e 2.260</p>				<div style="text-align: right; font-size: 2em; font-weight: bold;">12</div>			

CÓPIA NÃO CERTIFICADA
 Conservatória do Registo Predial e Comercial de Paços de Ferreira
 Conta:530.....
 Registo Nº:

INSCRIÇÕES

AVERBAMENTOS

Ano	Mês	Dia	Número de ordem da apresentação
-----	-----	-----	---------------------------------

Ano	Mês	Dia	Número de ordem da apresentação
-----	-----	-----	---------------------------------

cuja a folhas 54 verso do livro B.35, por haverem comprado aguda curral, em comum e por igual, com todos as suas rendas, logradouros e mais pertences, pela quantia de mil e quinhentos cruzeiros a Manuel da Costa Leal e esposa Dona Helena Valente Leal, de comércio e ela do lar doméstico, residentes na mencionada cidade de Recife, por escritura expedida aos 4 de Outubro de 1953, as folhas 43 verso e 43 do livro nº 271, das notas do notário Antônio Benigno Pinto de Vasconcelos, do Cartório Notarial, cujo conselho de Paços de Ferreira.

Certidão da alçada ^{prevista} passada aos 26 de Setembro de 1953, por Hermínio Pinto Gomes da Silva, ajudante do repente Cartório Notarial, que se acha ad apresentado; e requerimento que seja arquivado no mat. correspondente ao mês de Agosto de 1953.

Índice parcelat da lida B.20 nº 250 a folhas 5; dita da lida 422 nº 2.153 e 2.154 a folhas 79 verso e 80; dita da lida 910 nº 175 a folhas 66; e dita da lida 410 nº 43 e 44 a folhas 5 e 5 verso.

Reservado a substituição que dig.º exigida.
O Comissário *Mariano Maria de Melo Pinheiro*

1953	Agosto	12	3
------	--------	----	---

Nº 2.443

Fuiz inscrita a favor de Raul da Costa Leal e esposa Dona Maria Inês Monteiro Leal, de comércio e ela de prendas domésticas e a quantia da Costa Viana Leal e esposa Dona Helena Maria Leal, de comércio e ela doméstica, e todos residentes na cidade de Recife, Estado de Pernambuco, da República dos Estados Unidos, a transmissões do livro B.35, por haverem comprado aguda curral, em comum e por igual, com todos as suas rendas, logradouros e mais pertences, pela quantia de mil e quinhentos cruzeiros a Manuel da Costa Leal e esposa Dona Helena Valente Leal, de comércio e ela do lar doméstico, residentes na mencionada cidade de Recife, por escritura expedida aos 27 de Outubro de 1952, as folhas 72 e 74 verso do livro nº 271, das notas do notário Antônio Benigno Pinto de Vasconcelos, do Cartório Notarial cujo conselho de Paços de Ferreira.

Certidão da alçada ^{prevista} passada aos 26 de Setembro de 1953, por Hermínio Pinto Gomes da Silva, ajudante do repente Cartório Notarial, folha substituída da cad. mat. predial provando a situação do predio mencionado no mat. predial suscitado, que se acha ad apresentado; e requerimento que seja arquivado no mat. correspondente ao mês de Agosto de 1953.

Índice parcelat da lida B.20 nº 250 a folhas 5; dita da lida 422 nº 2.153 e 2.154 a folhas 79 verso e 80; dita da lida 910 nº 175 a folhas 66; e dita da lida 410 nº 43 e 44 a folhas 5 e 5 verso.

O Comissário *Mariano Maria de Melo Pinheiro*

1953	Agosto	12	3
------	--------	----	---

Nº 2.443

Fuiz inscrita a favor de Raul da Costa Leal e esposa Dona Maria Inês Monteiro Leal, de comércio e ela de prendas domésticas e a quantia da Costa Viana Leal e esposa Dona Helena Maria Leal, de comércio e ela doméstica, e todos residentes na cidade de Recife, Estado de Pernambuco, da República dos Estados Unidos, a transmissões do livro B.35, por haverem comprado aguda curral, em comum e por igual, com todos as suas rendas, logradouros e mais pertences, pela quantia de mil e quinhentos cruzeiros a Manuel da Costa Leal e esposa Dona Helena Valente Leal, de comércio e ela do lar doméstico, residentes na mencionada cidade de Recife, por escritura expedida aos 27 de Outubro de 1952, as folhas 72 e 74 verso do livro nº 271, das notas do notário Antônio Benigno Pinto de Vasconcelos, do Cartório Notarial cujo conselho de Paços de Ferreira.

14

CÓPIA NÃO CERTIFICADA

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Paços de Ferreira

Conta:.....SÃO:.....

Registo Nº:.....

LIVRO DE INSCRIÇÕES DE TRANSMISSÃO

INSCRIÇÕES				AVERBAMENTOS			
ANO	Mês	Dia	Número de ordem da apresentação	Ano	Mês	Dia	Número de ordem da apresentação
<p>rais, da frequência de Lamond, d'el' conselho, a transmissão do prédio descrito sob o nº 12.591 a folhas 10.6 do livro B. 30, por o haver comprado pela quantia de oit' mil es- cudos a transmissor de Família Real e mat'us. José da Gomes proprietário, moradores no mesmo lugar de Calças, por escritura lavrada em 15 de Maio de 1959, de folhas 71 a 73 verso do livro nº 316-A, do Cartório Notá- rial d'el' mesmo conselho.</p> <p>Certidão da referida escritura que restou expedida passada pela Secção de Finanças d'el' conselho em 20 de Junho de 1959; e requerimento que arquivou.</p> <p>Indici geral da l'ra. P. 10.10.68 a folhas 46.</p> <p>Comunicação int'ina, Afonso de Jesus S. D.</p>							
1959	Julho	7	1				
<p>nº 3.914 — Foi inscrita a favor de Saul da Costa Leal, casado, comerciante, morador na cidade de Recife, Estado de Pernambuco, da Republica dos Estados Unidos de Brasil, a transmissão do direito a metade dos prédios descritos sob os nºs 14.383 a 14.412, inclusivos, 1441 a 14.422, inclusivos, 14.425 a 14.431, inclusivos, respec- tivamente de folhas 17 a 31 verso, de folhas 32 verso a 37 e de folhas 38 a 40 verso do livro B. 35; 5.608 a fo- lhas 39 verso do livro B. 20; e 13.186 a folhas 9 do li- vro B. 32; e tem assim a transmissão do direito a metade dos fundos ou sub. solo dos prédios descritos sob os nºs 14.422 a 14.424, inclusivos, de folhas 41 ver- so a 43 do mesmo livro B. 35, por haver compra- do o direito a metade d'aquelles prédios e d'el'lo a metade d'el'lo fundo ou sub. solo uma quantia de b'centos e quarenta mil quatrocentos e noventa eci- dos a Gandancia da Costa T'ouza Leal, mulher de Ju- lina Maria Leal de comerciante e de domicilio mo- radores na mesma cidade de Recife, por escritura la- vrada em 1º de Maio de 1957, de folhas 89 verso a 82 do livro nº 277, do Cartório Notárial d'el' mesmo conselho.</p> <p>Certidão da referida escritura que restou expedida passada pela Secção de Finanças d'el' conselho em 20 de Junho de 1959; e requerimento que arquivou.</p> <p>Indici geral da l'ra. P. nº 2999, folhas 10 verso.</p> <p>Comunicação int'ina, Afonso de Jesus S. D.</p>							
1959	Julho	14	1				
<p>nº 3.915 — Foi inscrita a favor de Francisco de Sousa Gui- marães, casado, R'cheluro, morador no lugar da Fazenda de, da frequência de Penamais, d'el' conselho, a transmissão do prédio descrito sob o nº 9.005 a folhas 39 do livro B.</p>							

CÓPIA NÃO CERTIFICADA
 Conservatório do Registo Predial e Commercial de Paços de Ferreira
 Conta: São:
 Registo Nº:

Handwritten initials and marks.

LIVRO DE INSCRIÇÕES DE PROPRIEDADE							
INSCRIÇÕES				AVERBAMENTOS			
Ano	Mês	Dia	Número de ordem da apresentação	Ano	Mês	Dia	Número de ordem da apresentação
<p>requerimento de relaxação complementar que arquivou.</p> <p>Carteira matricial passada em 2 de Novembro de 1965, na Repartição de Finanças deste concelho e já arquivada nesta Comarca, na por virtude da apresentação nº 8 do Edital do dia 2 do mês de Novembro de 1965.</p> <p>Índice pessoal da letra G nº 208 a folhas 68 verso.</p> <p>O Comarcal, <i>Alexandre Henrique da Silva</i></p>							
1965	Novembro	12	1				
<p>nº 4.827 - Fica inscrita a favor de Maria Amália da Mourão Real, viúva, proprietária, residente na cidade de Recife, Pernambuco, Brasil, a aquisição dos prédios descritos nos nºs 8, 608 a folhas 39 verso do Livro B 20, 14.383-14.384-14.385-14.386-14.387-14.388-14.389-14.390-14.391-14.392-14.393-14.394-14.395-14.396-14.397-14.398-14.399-14.400-14.401-14.402-14.403-14.404-14.405-14.406-14.407-14.408-14.409-14.410-14.411-14.412-14.414-14.415-14.416-14.417-14.418-14.419-14.420-14.421-14.422-14.425-14.426-14.427-14.428-14.429-14.430-14.431 a folhas 17, 17º, 18, 18º, 19, 19º, 20, 20º, 21, 21º, 22, 22º, 23, 23º, 24, 24º, 25, 25º, 26, 26º, 27, 27º, 28, 28º, 29, 29º, 30, 30º, 31, 31º, 32, 32º, 33, 33º, 34, 34º, 35, 35º, 36, 36º, 38, 38º, 39, 39º, 40, 40º e 41 verso do Livro B 25, 15.350 a folhas 12 do Livro B 33, e bem assim a aquisição dos fundos ou sub-nota dos prédios descritos nos nºs 14.432-14.433-14.434 a folhas 41 no 42 ter do mesmo Livro B 35, por aqueles prédios e sub-fundo ou sub-nota dos fundos acima adjudicados no valor de duzentos e setenta mil quatrocentos e trinta e seis escudos, na paridade feita no imóvel, digo, no inventário orçamentário a que se procedeu por ordem de seu marido Saul da Costa Real, também conhecido por Saul da Costa Vianna Real, moradores residentes que foi na mesma cidade de Recife, paridade que se homologada por sentença de 9 de julho de 1959, que não está em julgado.</p> <p>Carteira judicial passada em 1 de Setembro de 1965, por Honório Miller Soares Ribeiro, secretário de Direito da Presidência do Tribunal Judicial desta comarca; Carteira judicial passada pelo mesmo secretário, em 6 de Novembro de 1965; Carteira matricial passada em 6 de Novembro de 1965, na Repartição de Finanças deste concelho, e requerimento de relaxação que arquivou. Índice pessoal da letra M nº 202 a folhas 89.</p> <p>Índice leilões: nº 29, 29º, emenda nº 22º e rasura: "Real" também conhecido por Saul da Costa Vianna Real.</p> <p>O Comarcal, <i>Alexandre Henrique da Silva</i></p>							
1965	Novembro	19	1				
<p>nº 4.828 - Fica inscrita a favor de Alberta Pereira Campos</p>							

Handwritten initials: A, H, X

CÓPIA NÃO CERTIFICADA
 Conservatória do Registo Predial e Comercial de Paços de Ferreira
 São:

Figura 6.4-I. Registo Predial Conservatória do Registo Predial de Paços de Ferreira

Projecto de Reabilitação - Alteração do uso Centro de Dia

Memória Descritiva

Localização Edifício da Coqueda, situado na freguesia de Paços de Ferreira, propriedade da Santa Casa da Misericórdia.

Pretensão Pretende-se, com o projecto que agora se apresenta, visando o licenciamento duma construção, reabilitar o edifício da Coqueda num Centro de Dia, com capacidade para 50 utentes.

Arquitectura O edifício da Coqueda é um dos ícones arquitectónicos do concelho de Paços de Ferreira, pela informação cultural que apresenta. Essa informação é visível através de um desenho muito característico e peculiar da forma de viver e de sentir a arquitectura dessa época, sendo de salientar desse desenho, o gosto pela fachada principal muito trabalhada e as restantes inócuas, completamente inertes, despidas de tudo, num jogo claramente influenciado pelos movimentos vindos do Brasil e das construções dos burgos, das aldeias da região do Minho; e de uma forma muito clara, através da leitura atenta pela planta, a implementação de espaço, refiro-me à sala de música, característico das necessidades de um estrato social abastardo, louco pela aprendizagem dessa arte. Contudo, este edifício próprio de uma época culturalmente agarrado a características próprias, muito suas, que ajuda a formar e a escrever as páginas intermináveis, porque os movimentos culturais estão sempre a evoluir, da história da cidade, encontra-se em estado devoluto. Sensibilizados a tal facto, a Santa Casa da Misericórdia pretende reabilitá-lo, alterando o seu uso para um Centro de Dia, e nesse sentido, criar um pólo forte e coeso com um outro edifício existente e adjacente a este, já que esse alberga um Lar de Idosos. Desta forma, a ideia é muito clara e transparente: criar sinergias físicas e humanas entre os dois edifícios, para favorecer um sorriso mais alargado e proporcionar uma melhor qualidade de vida entre os idosos que não estão no Lar e os que já se encontram; proporcionar mais oportunidades de convívio com um leque mais alargado de pessoas, já que todas as actividades, já que todos os convívios serão sempre escassos, é a resposta certa e ideal a pessoas claramente debilitadas física e psicologicamente, por motivos diversos, mas primordialmente por adquirirem condicionalismos próprios de uma idade avançada, próprios de uma vida a trabalhar arduamente. Assim, será necessário

ligá-los por corredores envidraçados, rodeados por uma praça central ajardinada, em que tudo se direccionada, como sendo o respiro eficaz, através da relva e da água, símbolos espirituais de paz e da calma, de proporcionar um bem-estar extremo para quem o olha, naqueles dias em que o tempo não permite uma escapadinha até ao exterior, ou então, quando o sol quente se lembra de garantir uma boa atmosfera, esticar as pernas e dois dedos de conversa num lugar agradável, e ao encontro e reencontro dos novos amigos, ou apenas, sentados, a pensar.

A par disto, o edifício da Coqueda, de dois pisos, conterà com a área de estar e de actividades que os idosos poderão executar, assim como o apoio sanitário. As áreas de refeições, de cozinha, de alojamento temporário, de gabinete médico, de cabeleireiro e dos funcionários, encontram-se no edifício do Lar de Idosos, estrategicamente colocados ao bom funcionamento e mobilidade de todos, porque assim, permite abrir espaço para as actividades e áreas de lazer e juntá-los, os de Lar e os Centro de Dia, reforçando, deste modo, as amizades e os laços que tanto se apregouo anteriormente e permite também resolver problemas de espaço que o Lar possuía; não esquecendo no aumento, claramente provocado pelo aumento de mais 50 utentes, de espaços, como os da cozinha, do refeitório e dos funcionários, não provocando substanciais alterações no projecto inicial e nem diminuição de outros espaços.

Por último, falta acrescentar que está projectado uma pequena capela, para se celebrar missa, com intuito, para quem é religioso e praticante e anseia a presença de Deus, de poder ter a oportunidade de o ter. Este corpo encontra-se a poente, no meio do Lar e do Centro de Dia, junto à futura entrada deste complexo.

Esta entrada permite facilmente chegar aos diferentes espaços, possibilitando, a quem já possui uma dificuldade enorme de mobilidade, deslocar-se rapidamente onde deseja ir, num tempo curto. Antes desta entrada, encontra-se uma pequena praça a poente. Nela poderá defrontar um parque de estacionamento, essencial a quem quer dirigir-se a este conjunto e uma zona de estar ajardinada, permitindo a este local, frio e seco, ganhar brilho e presença.

Figura 6.4-II. Memória descritiva do arquiteto Sívio Silva

Livro de registros de passaportes Nº 77

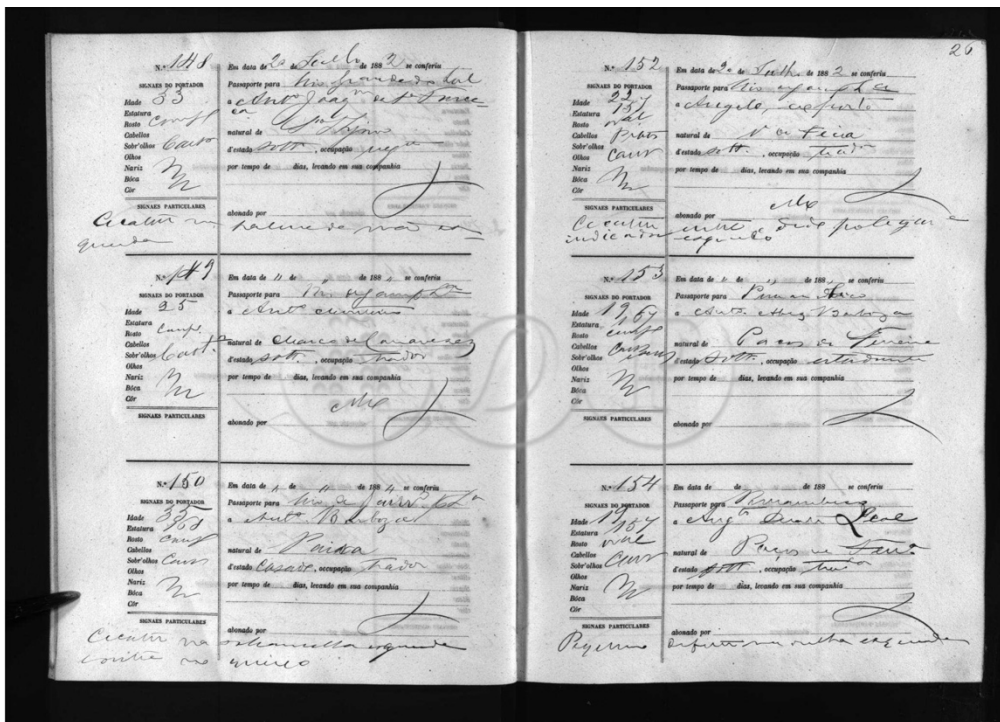


Figura 6.4-III. Registo do passaporte António Barbosa

ahi o tem, patenteado n'esse bello artigo, e em toda a clareza e com toda a sua cruel verdade.

Antonio Barbosa

Chegou na passada terça feira á sua magnifica casa de Coqueda, d'esta villa, de volta de Pernambuco, para onde tinha partido ha pouco, o importante capitalista e nosso prezado amigo snr. Antonio Barbosa, dignissimo vereador da camara municipal d'este concelho.

Apresentamos a s. ex.^a os nossos cumprimentos de boas vindas.

Registo civil

Realisou-se no passado

Al
pres
cura
liz,
ao s
va p
esta
des
ond
pha

Co

ja r
da
Jur
da,
do

de
su

Figura 6.4-IV. Noticiário, in Jornal de Paços de Ferreira Semanário Republicano (B.M.P)

9. Autarquia de Paços de Ferreira processa misericórdia por incumprimento de contrato

Agência LUSA 23 Mar, 2005

6.5 A Câmara de Paços de Ferreira anunciou hoje a intenção de processar judicialmente a Santa Casa da Misericórdia local por incumprimento de uma cláusula contratual que previa a recuperação do edifício da Casa da Coquêda.

Em declarações à Agência Lusa, o presidente da autarquia, Pedro Oliveira Pinto, explicou que a permuta do imóvel camarário por um terreno no Parque de Exposições da Capital do Móvel - oficializada em Agosto de 1992 - tinha como contrapartida que o novo proprietário da casa - a Misericórdia - procedesse ao respectivo restauro mantendo as suas características e arte originais.

"Ao fim de 13 anos nada foi feito" no sentido de preservar aquele imóvel de traça brasileira, datado do século XIX, lamentou o autarca, receando que por "inércia e omissão" da Misericórdia, a Casa da Coquêda acabe por ruir.

Para evitar a ruína, a Câmara decidiu, por unanimidade, interpor uma acção judicial para obrigar a Misericórdia a proceder ao restauro do edifício, no sentido de conseguir salvar as paredes e a fachada exteriores, uma vez que o miolo que "possuía motivos arquitectónicos interessantes já é impossível recuperar".

Pedro Pinto garantiu que a autarquia não irá abdicar do cumprimento da cláusula contratual relativa à manutenção da "traça e arte" do imóvel, realçando o facto das obrigações contratuais terem sido livremente aceites pelas partes.

O avançado estado de degradação do edifício foi, aliás, a razão pela qual a Misericórdia de Paços de Ferreira apresentou em 2002 um pedido de demolição do mesmo.

"O pedido foi indeferido pela Câmara por considerar que o contrato tinha de ser cumprido", disse Pedro Pinto.

A Lusa tentou ouvir responsáveis da Misericórdia sobre o assunto, mas fonte da instituição disse que a provedora só estará disponível ao final da tarde.

A Casa da Coquêda, onde durante muitos anos funcionou a Escola Preparatória de Paços de Ferreira, está localizada junto ao Lar Hotel da Misericórdia.

Figura 6.5-I. Agência LUSA 23 Mar, 2005, 14:55

7 Guarda Nacional Republicana

7.1 Ficha de inventário

Localização: Rua Dr. Leão de Meireles Nº 588
Paço de Ferreira

Data do Edifício: 1888

1º Proprietário: Alfredo Ferreira Campos

Proprietário Atual: Guarda Nacional Republicana

Tipo do Edifício: Casa apalaçada

Estado de Conservação: Bom

Reconstrução: Obras de reabilitação

Utilização: Serviço da Guarda Nacional Republicana

Contexto Biográfico

7.2 Documentação Fotográfica



Figura 7.2-I. Casa em ruínas (A.B.M.P.F)



Figura 7.2-II. Fachada principal reabilitada



Figura 7.2-III. Outra perspetiva da fachada principal



Figura 7.2-IV. Alçado Poente



Figura 7.2-V. Alçado nascente

7.3 Documentação do Edifício

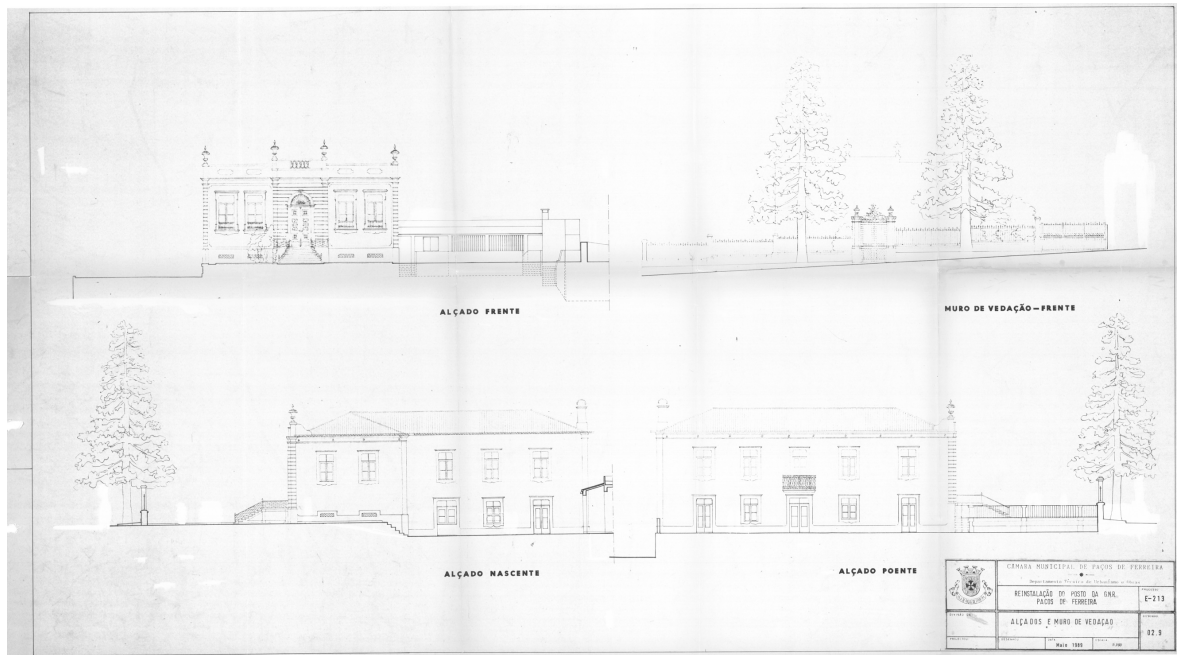


Figura 7.3-I. Alçados (A.M)

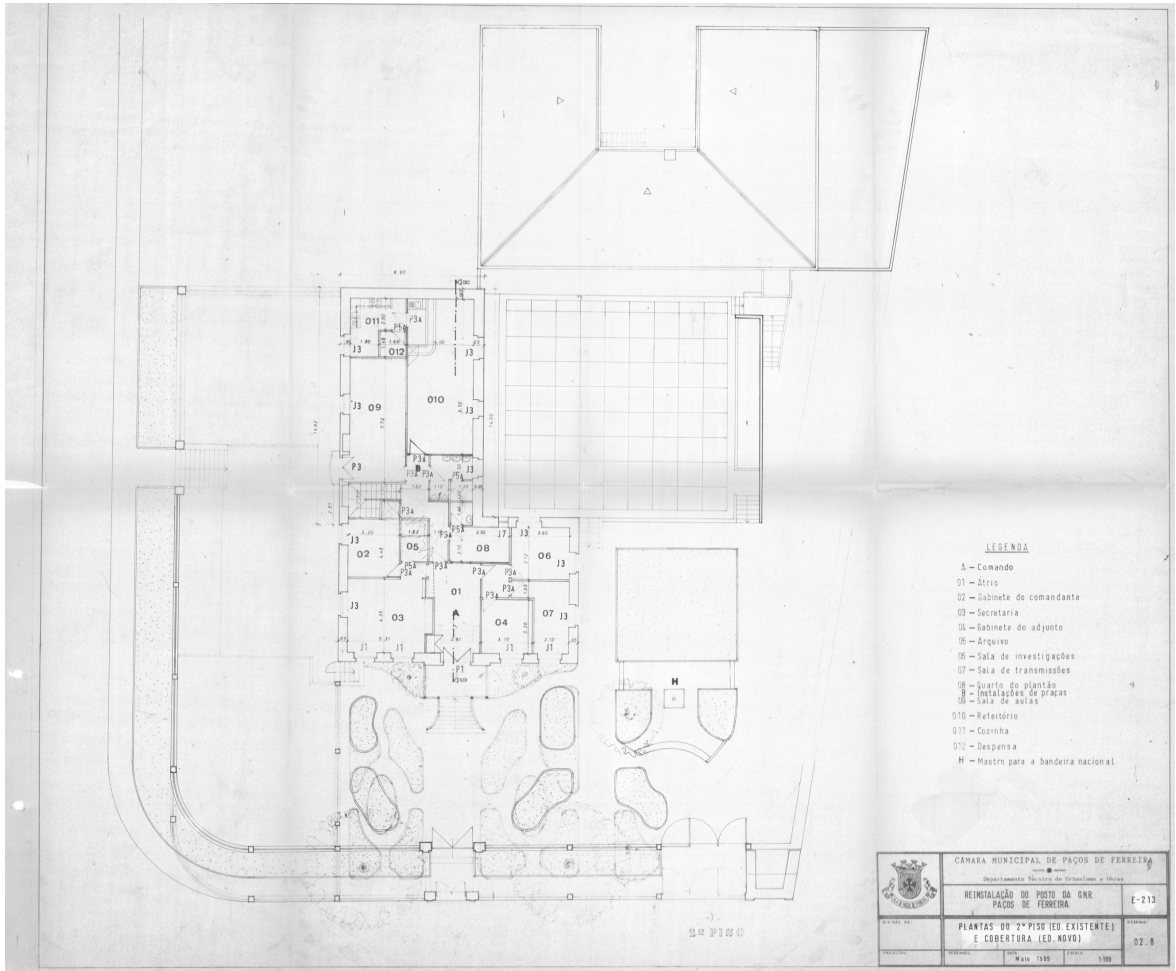


Figura 7.3-II. Planta Atual do 2º Piso (A.M)

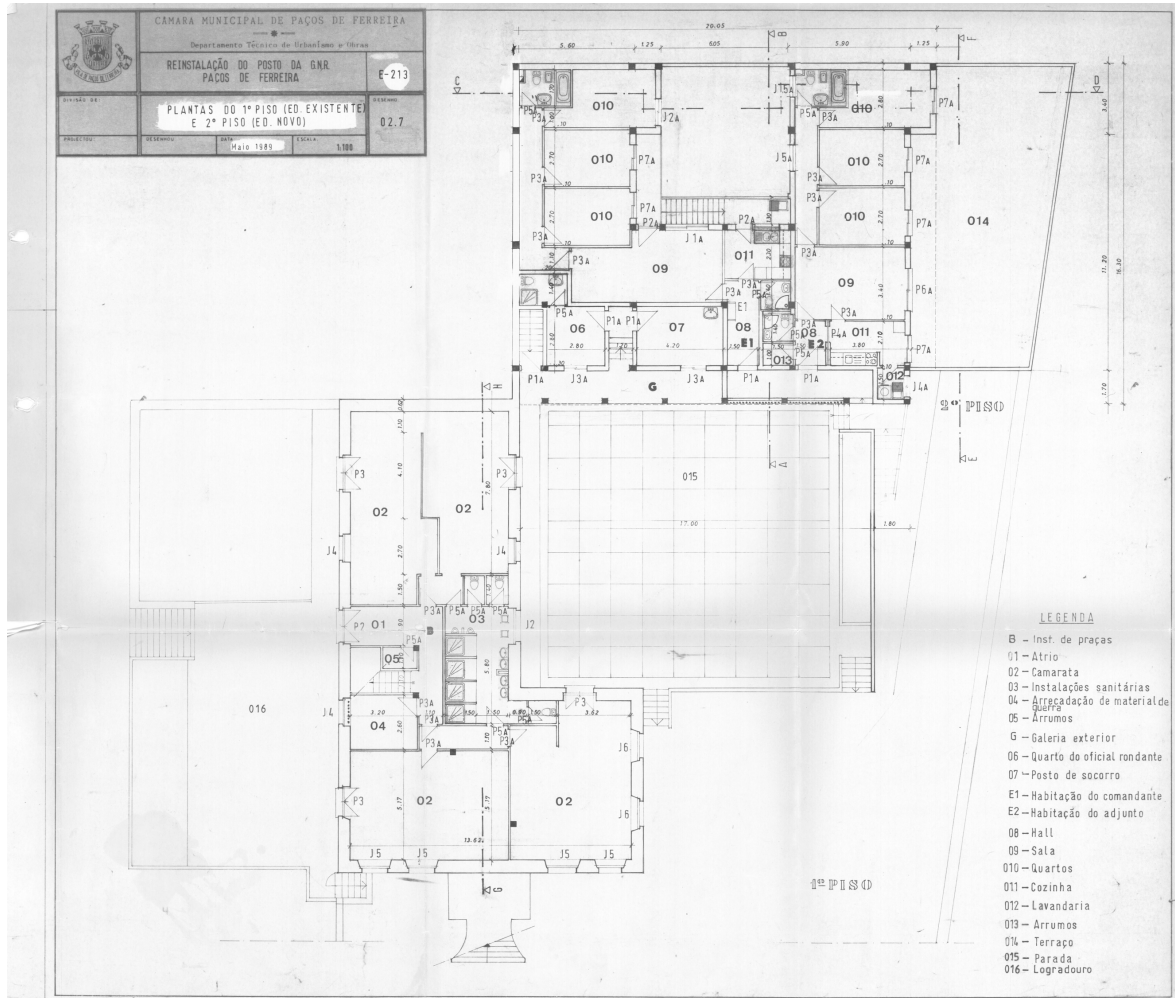


Figura 7.3-III. Planta atual do 1º Piso (A.M)

8 Vila Beleza

8.1 Ficha de inventário

Localização: Travessa das Escolas do Carvalho
Frazão Arreigada- Paços de Ferreira

Data do Edifício: 1900

1º Proprietário: Francisco Motta Nogueira

Proprietário Atual: Diamantino Ferreira da Silva

Tipo do Edifício: Casa apalaçada em U

Estado de Conservação: Mau

Reconstrução: Em estudo a sua reabilitação

Utilização: Devoluta

8.2 Documentação Fotográfica



Figura 8.2-I. Fotografia Aérea (A.F.)



Figura 8.2-II. Exterior norte



Figura 8.2-III. Fotografia Aérea (A.F)



Figura 8.2-IV. Parede do Corredor em escaiola

8.3 Documentação do Base do Edifício



Figura 8.3-I. Alçados e Cortes do Edifício (A.F)

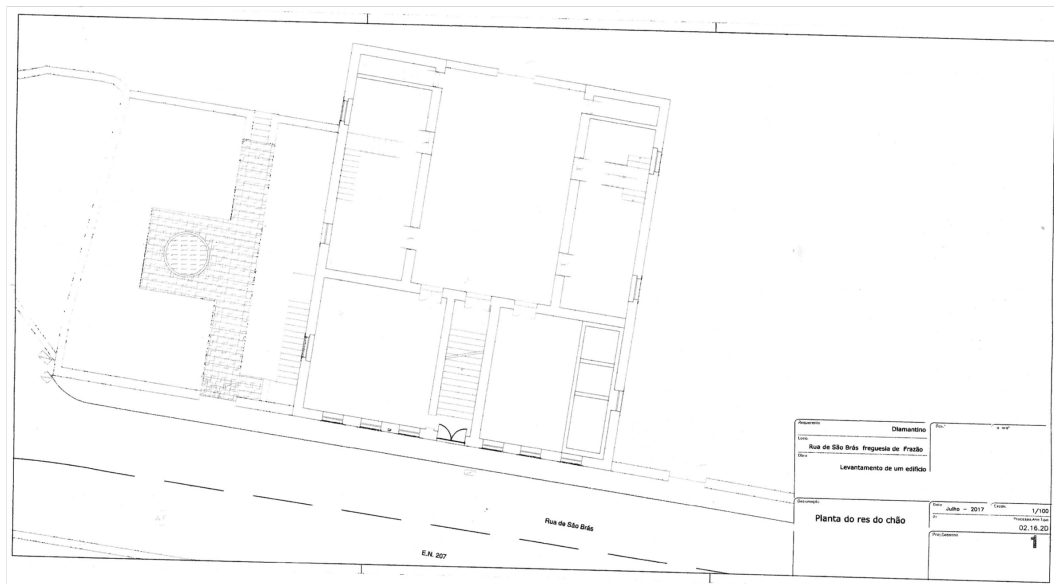


Figura 8.3-II. Planta do rés-do-chão (A.F.)

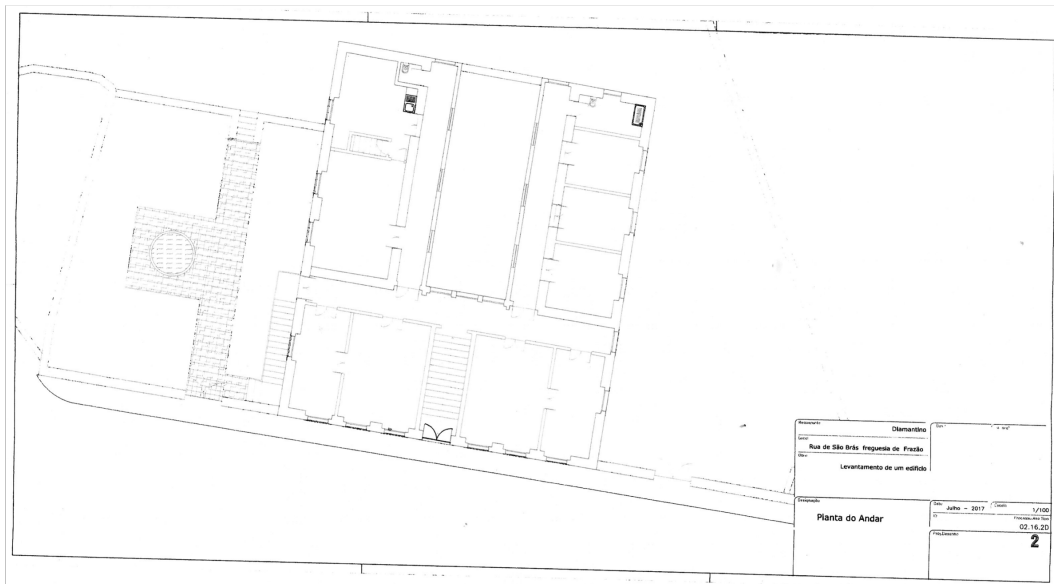


Figura 8.3-III. Planta do Andar (A.F.)

8.4 Documentação Base de Trabalho

Jornal de Paços de Ferreira Semanário Republicano de 19 de Dezembro 1908

demasia porque a me-
rbção nas funcções di-
pode ser—não tratada
oportuno—o prenun-
nomênos morbidos, tar-
consequências más. Por
as náuseas, o aborreci-
negritas do coração
o povo), as vertigens,
accentuadas de manhã
do leito, tudo isto,
te do cortejo sympto-
primeiros mêzes da
que, á primeira vista,
de inquietador, pôde
ser o p'nto de partida
s mais ou menos gra-
m que começam os
coercíveis.

s naturezas delicadas,
oentias, as náuseas e
a principio de pouca
tornam impossivel
alquer alimentação e
abalar tão profunda-
tema nervoso que ad-
ves podem determi-
nace fatal, se uma
ção therapeutica ou,
necessidade, um abor-
, não vier restabele-
simo.

icar o mechanismo de
ções?
vido, não sendo sus-
o nas fêmeas dos
pelo plano muscular
parede abdominal,
o seu peso crescente
ara a cavidade pel-
reptizando os seus
pensores desloca o
, difficulta as func-
go e provoca per-
irculação visceral e
das náuseas, verti-
e. E tanto assim é
grávida, principal-
neiros tres mozes,
incomodos quan-
quaes se reprodu-
ta levantar se, ces-
opre—nas mulhe-
uidas—depois do
gestação quando o
so bastante para
ssos illiacos e não

«Villa Belleza»

Reuniu, o sr. Francis-
co da Motta Nogueira, no
passado domingo, de tar-
de, na sua casa de Porto-
carreiro, da freguezia de
Frazão, um grupo de ami-
gos seus, para o fim de
inaugurar solemnemente
uma lapide, no frontispicio
da mesma, na qual se
acha, em letras douradas
e floridas, o nome com que
a vivenda d'aquelle nosso
prezado amigo, ficará sen-
do conhecida: «Villa Bel-
leza».

Ao acto assistiu a con-
ceituada banda de musica
do sr. Baptista, d'esta
villa, a qual executou com
mimo varias partituras do
seu selecto repertorio.

Ao descerrar-se a lapide,
subiu aos ares uma for-
midavel girandola de fo-
guetes, que airoou montes
e valles, conservando-se
no local a banda referida
por muito tempo e quei-
mando-se até altas horas
da noite, muitas dúzias de
foguetes.

Agradecemos ao nosso
prezado amigo a amabili-
dade do convite com que
nos distinguio, e fazemos
votos que, por muitos
annos gose o conforto
e commodidades da sua
aprazivel «Villa Belleza».

Julgamento

sr. Thomáz Cab
exercito e nosso
gionario.

O sr. Thomáz
aquelle distincto
ta que o ex-muni-
Sebastião Telles,
mêzes de prisão
ça, em Elvas, po-
ter apresentado
Lisboa como car-
ções municipaes

Cumprida a p
o lugar de confi-
da capital lbe c
dos seus suffrag

**Associação
Corros
Fream**

E' amanhã, p
de, que no salão
ção têm logar a
de todos os assbi-
sentação e appre-
do 1.º trimestre
E' convenient
srs. socios assi

**A favor do
vivente
tejo**

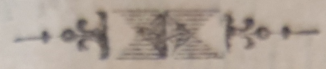
No ultimo do
horas da manhã
dr. Luiz Alves
digno presidente
pareceram nos
as pessoas, mai
ta terra para se
lhor forma de c
para occorrer á
dos sobreviventes
do Ribatejo.

A sala das se
pieta de cavalhe
dos mais grados
ce», foram de a

Figura 8.4-I. Vila Beleza in Jornal de Paços de Ferreira Semanário Republicano (B.M.P)

res e servido no salão do
restaurante do snr. Este-
ves de Justes.

Os convites são feitos
para as 4 horas da tarde.

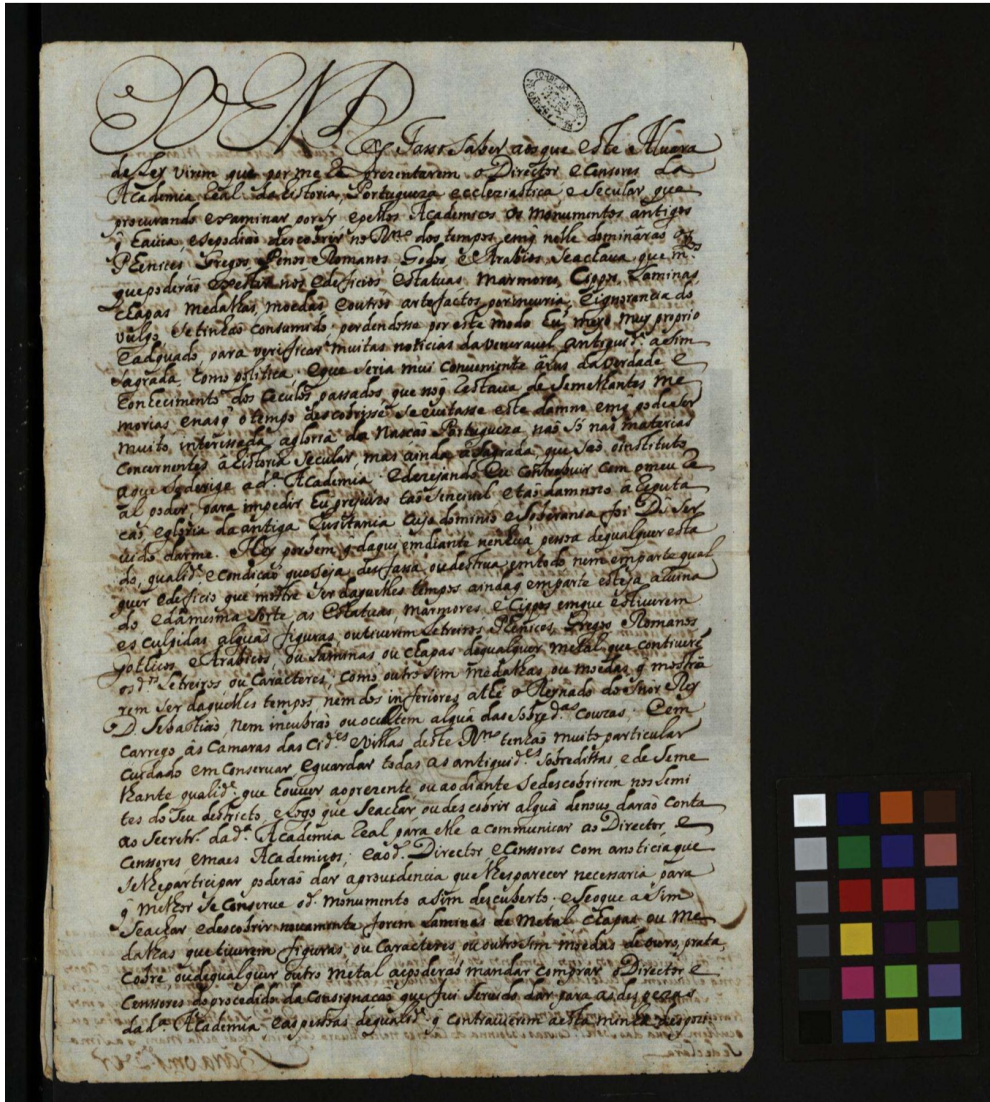


Para o Porto

Partiu para esta cidade,
onde tem a sua residência,
depois de ter passado uma
temporada na sua casa
«Villa Belleza», acompa-
nhado de sua ex.^{ma} fami-
lia, o nosso prezado ami-
go snr. Francisco da Mot-
ta Nogueira.

Figura 8.4-II. Vila Beleza – Para o Porto in Jornal de Paços de Ferreira Semanário Republicano (B.M.P)

9. Documentação Geral da Dissertação



Por Decretos de S. M. el
de 14 de Agosto de 1721

Diego de Torres

Miguel Cruz de Arce

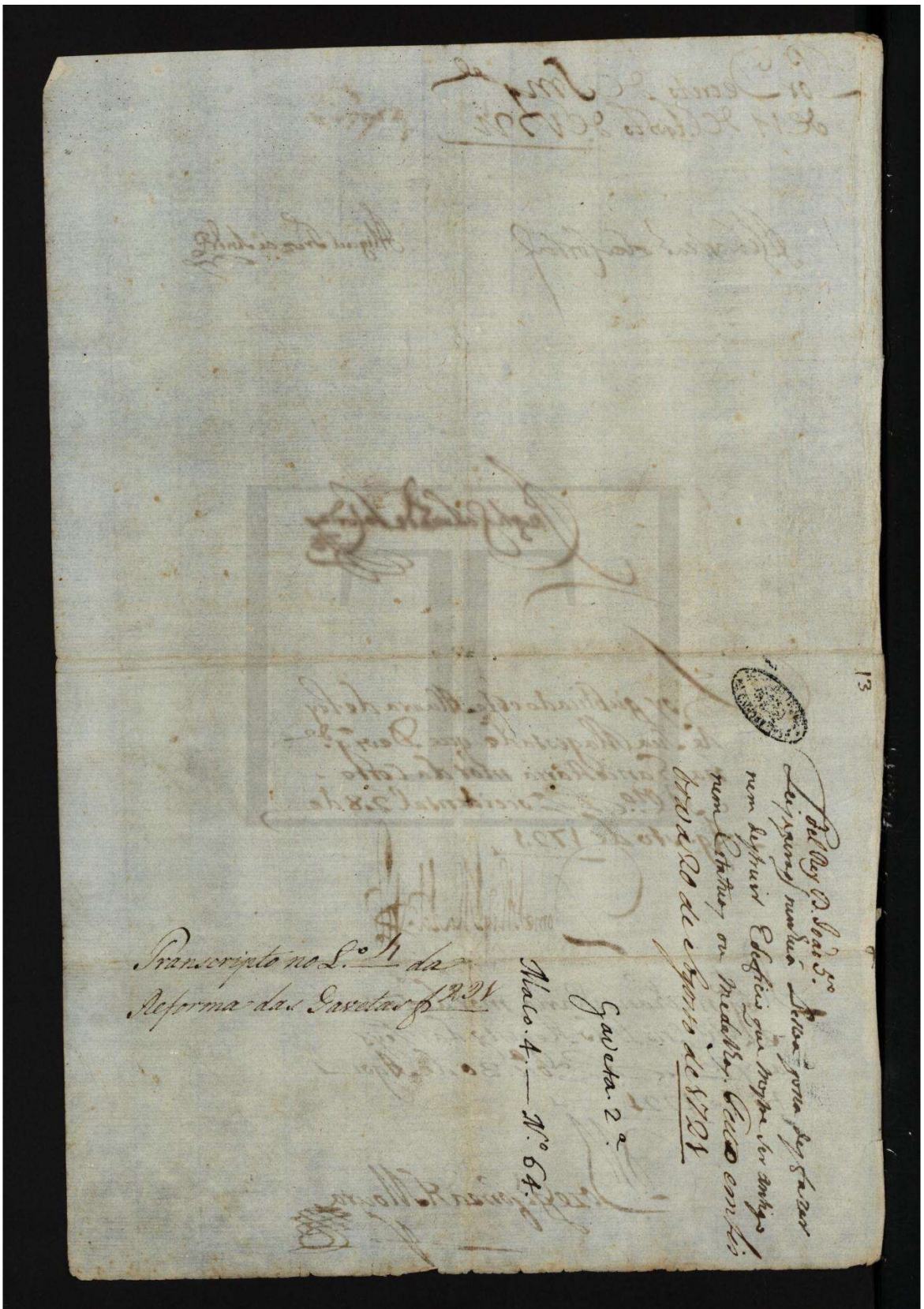
Diego Salas de Salazar

Yo publicado esta Alvará de ley
de S. M. que D. Virg.
na Chancillería mor da Corte
e A. no. L. occidental 2.8 de
Agosto de 1721

Don Diego Salas

Reg. na chancillería mor da Corte
e A. no. L. do Registo das Leys
a 31 de Agosto de 1721

Diego Salas



Transcripto no L.º 11 da
Reforma das Gazetas de 1721

Alcal. 4.º — N.º 64.

Gazeta. 2.º

13
Foi o Rey D. João 5.º
Leijonny nobre e
nem dehuvi Efectivo que se puzer em
nem dehuvi em Medalla. Canto em
1721 de 20 de Agosto de 1721

Figura 8.4-III. Alvará Régio de 20 de Agosto 1721 in PT- TT- gav-2-4as